



Até alcançar a igualdade

Relatório de atividades 2024



@ninholl



A arte da capa

Nossa ilustração de capa representa os pilares do nosso trabalho tanto nas comunidades atendidas quanto nas unidades de projetos. Foi produzida pelo ilustrador e artista visual brasileiro Ninholl, nascido em Recife (PE).



A Plan International Brasil é considerada uma das organizações mais confiáveis do país, está entre as 100 Melhores ONGs e tem a certificação A+ no Selo Doar Gestão e Transparência. Em 2024, foi escolhida como a Melhor ONG do Maranhão. Integra a Associação Brasileira de Captadores de Recursos. Faz parte do Pacto Global Rede Brasil desde 2020.

Somos a Plan International Brasil.

Lutamos para romper os ciclos de violências contra as meninas para transformar o futuro de todas as pessoas.

02. Cartas

Mensagens de uma jovem, da CEO e do presidente do Conselho Curador

06. Um ano marcante

Os principais acontecimentos de 2024

10. Impacto

Os números da nossa atuação

11. Depoimentos

A voz de parceiros dos nossos projetos

12. Fomento

Um fundo para acelerar a igualdade

14. Proteção infantil

Nossas ações de salvaguarda

16. Nossa equipe

O time que faz tudo acontecer

17. Estratégia global

Nosso trabalho pelo mundo

18. Linha do tempo

Os principais marcos da Plan International

20. Madrinhas e padrinhos

Os efeitos positivos do apadrinhamento

21. Doações

Como apoiar e doar para a Plan Brasil

22. Livros

Um novo título e nossa estreia na Bienal de SP

24. Parcerias

Ações de responsabilidade social corporativa

28. Projetos

Nosso trabalho em campo

42. Atuação em rede

Ações coordenadas por crianças e adolescentes

44. Incidência

Advocacy por políticas públicas

46. Crianças no G20

A voz ativa de crianças e adolescentes

48. Campanha

Nossas ações no Meninas Ocupam

52. Estudos

O peso dos ciclos de violências na vida das meninas

54. Comunicação

Reposicionamento da marca e novas campanhas

58. Nosso alcance

Os números na imprensa e mídias sociais

60. Investimentos

Os detalhes da nossa prestação de contas

Índice





Não deixe a oportunidade passar

Sou Carla Vitória, tenho 21 anos, sou preta, periférica, de Codó (MA). Curso Ciências Humanas – História na UFMA. Comecei na Plan Brasil em 2019 com o Projeto Geração, que me fez olhar a vida com outros olhos. Eu participava das multiplicações para jovens e me apaixonei pela licenciatura. Hoje, me esforço para conquistar algo maior e trabalho como promotora de vendas. Moro em uma área onde nem todas as meninas têm as chances que tive. Quero mudar a realidade de meninas que desconhecem seus direitos e oportunidades. Estagiando em escolas, observo a pobreza que nos cerca e muitas vezes passa despercebida.

Particpei duas vezes do Meninas Ocupam, como presidente em uma das maiores indústrias da região – uma experiência que mostrou que posso ser o que quiser – e como Promotora de Justiça da Vara da Criança e do Adolescente. Vi nascer meu amor pelo Direito, que ainda quero cursar.

Meninas, se vocês quiserem, vão conseguir! Eu fiz acontecer. Conquistei o que ninguém da minha família alcançou. Tenho orgulho em dizer que sou a única da família materna que concluiu o Ensino Médio e entrou na graduação e a segunda da família paterna. Agora represento o projeto Eu Sei a Hora, que atua para prevenir a gravidez na adolescência e compartilho o que aprendi no projeto Escola de Liderança para Meninas, em que reconheci meus direitos e fui incentivada a participar ativamente na minha comunidade.

Um mundo melhor para as meninas é um mundo melhor para todas as pessoas. Se cada uma de nós lutar pela infância e adolescência, o mundo será mais justo e igualitário. Não se calem diante das injustiças. A mudança começa quando aceitamos que a igualdade é um direito de todas as pessoas.

Carla Vitória

Carla Vitória

Ex-participante de projetos em Codó (MA)



Uma chance de sonhar e de fazer mais

Foi esta frase que me veio à cabeça ao elaborar a apresentação para o Conselho com o plano de utilização dos US\$ 8 milhões que recebemos da filantropia americana MacKenzie Scott. Uma doação com o reconhecimento do nosso trabalho e a autonomia na decisão sobre o uso. Elaboramos um plano, inspirado pelo símbolo do infinito (um 8 deitado), que nos trouxe urgência e cautela.

O Terceiro Setor lida com um contexto de escassez e dificuldade na captação de recursos – tanto para financiar atividades de campo quanto para cobrir custos de tudo que não faz parte dos programas. São salários, investimento em formação, bem-estar, marca, captação de recursos e todo o necessário para a organização funcionar. Nossos doadores querem mais compliance e eficiência, equipes capacitadas, sustentabilidade financeira e mais impacto nas ações? Com certeza, mas tudo tem um custo que não é coberto totalmente por recursos direcionados a projetos. A doação nos permitiu reforçar a equipe, dar formação para a liderança, ampliar a diversidade e o bem-estar, automatizar processos, investir em monitoramento e avaliação de impacto, inteligência artificial e segurança da informação.

Lançamos um edital para financiar iniciativas que aceleram a igualdade de gênero. Estamos definindo o modelo de investimento em organizações parceiras, criando um ecossistema baseado em confiança e compartilhamento. Investimos em uma narrativa de marca para que mais pessoas conheçam a nossa causa e se apaixonem por ela.

Este recurso chegou até nós e será investido para ajudar a quebrar o ciclo das violências que tantas meninas sofrem em nosso país. E também para financiar mais projetos que fazemos na ponta, financiar outras pessoas e organizações para esta atuação, fortalecer as comunidades onde estamos presentes, tornar os desafios mais conhecidos nacionalmente e trazer mais pessoas para perto de nossa causa.

Cynthia Betti

Cynthia Betti

CEO da Plan International Brasil



O impacto de uma doação irrestrita

A saúde financeira é um desafio diário para organizações que dependem da captação de recursos de doadoras e doadores para sustentar seu modelo de atuação. Para receber apoio é preciso gerar interesse pela causa e criar um laço de confiança. Em doações maiores, frequentemente é preciso construir um relacionamento de longo prazo para conhecer a estratégia de atuação, a capacidade de gerar impacto e a credibilidade da organização, entre outros fatores. Por isso, 2024 foi um ponto de virada para a Plan Brasil multiplicar seu trabalho. Foram inúmeros passos para a construção do relacionamento com a equipe da filantropia MacKenzie Scott até a confirmação da maior doação única que a Plan International já recebeu no Brasil. Foi um dia de celebração!

A doação na modalidade irrestrita nos deu liberdade para decidir como alocar os recursos. Uma doação dessa magnitude fortalece a confiança e credibilidade que conquistamos com mais de 27 anos de trabalho no país. Ter mais recursos irrestritos nos permite visitar nossa forma de atuação para construir parcerias e multiplicar a quantidade de famílias beneficiadas.

Mas nossos desafios permanecem. Mesmo sendo uma das organizações mais reconhecidas na causa das meninas no mundo, a Plan Brasil ainda é pouco conhecida aqui. Precisamos de ajuda para que mais pessoas conheçam nosso trabalho para construirmos parcerias e recebermos mais doações.

Agradeço a todas as pessoas do Conselho Curador e dos Comitês pela dedicação voluntária em desenvolver o trabalho da Plan Brasil e abrir mais portas. Parabéns à equipe pela dedicação para transformar vidas no Brasil! Muito obrigado a doadoras e doadores individuais e institucionais por confiarem no nosso trabalho. Continuem apoiando e compartilhando o que fazemos.

Felipe Brescancini

Presidente do Conselho Curador
da Plan International Brasil

Queremos que as
meninas cresçam

Livres, seguras e respeitadas



Um futuro de infinitas possibilidades

A partir da doação recebida da filantropa MacKenzie Scott, a Plan International Brasil ampliou o impacto de sua atuação no país, apoiando projetos locais que aceleram a igualdade de gênero

Quando o ano de 2024 começou, não se fazia ideia de que tudo mudaria repentinamente. A notícia que mexeu com o ano da Plan International Brasil chegou em abril: uma doação única e irrestrita de US\$ 8 milhões da filantropa americana MacKenzie Scott para uso exclusivo no Brasil – a maior que a Plan Brasil já recebeu. MacKenzie é cofundadora da Amazon e signatária do Giving Pledge, um compromisso público de doar 50% de seu patrimônio em vida. A chegada dos recursos financeiros marcou o encerramento de um processo de auditoria chamado de “pesquisa silenciosa”, em que o escritório brasileiro participou de algumas reuniões

e enviou documentos e materiais a uma consultoria, sem saber por qual organização estava sendo avaliado.

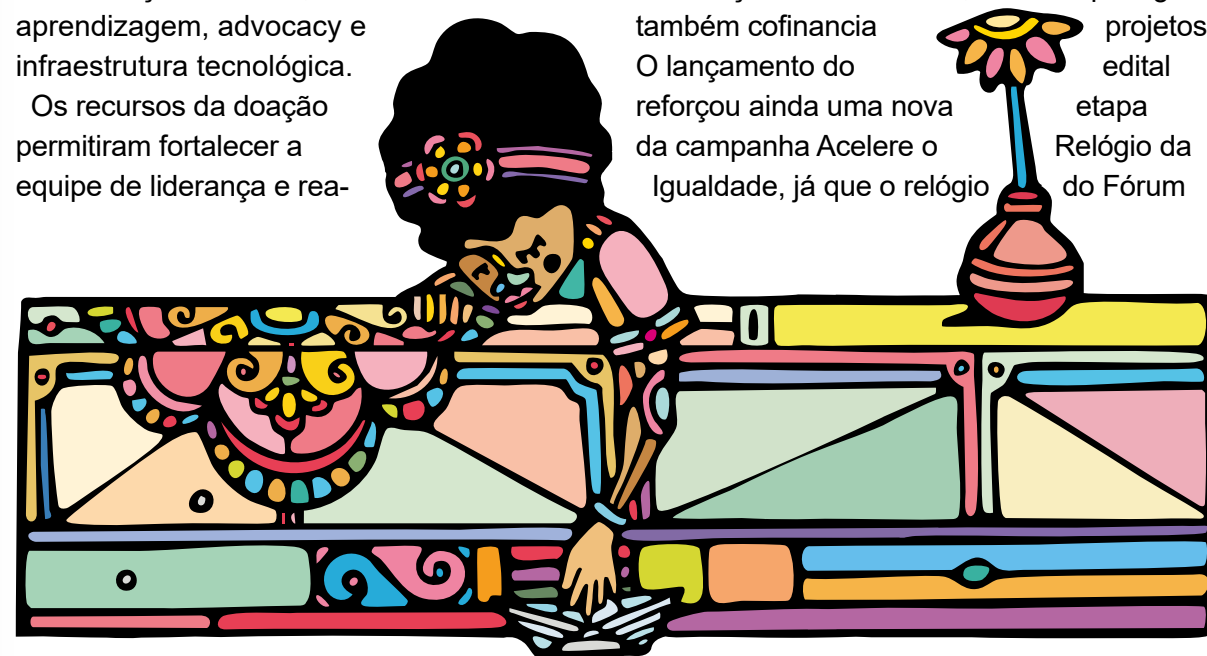
A Plan Brasil celebrou a chegada da doação e começou a campanha interna Infinitas Possibilidades, com o número oito usado na horizontal, simbolizando o infinito. A doação irrestrita, também chamada de flexível, dá autonomia de decisão sobre a melhor forma de empregar os recursos e significa uma enorme dose de confiança depositada na organização. A partir dela, a Plan Brasil reuniu integrantes do Conselho Curador e da liderança para um workshop de três dias para a revisão estratégica dos objetivos de 2024 a 2028, elegendo as prioridades temáticas para a aplicação dos recursos: programas, estrutura, captação de recursos, comunicação e marca, conhecimento e aprendizagem, advocacy e infraestrutura tecnológica.

Os recursos da doação permitiram fortalecer a equipe de liderança e rea-

lizar uma pesquisa para o reposicionamento da marca. A Plan Brasil decidiu concentrar ações na luta para proteger as meninas contra as violências, garantindo que cresçam livres, respeitadas e conscientes de seus direitos, em um mundo justo e igualitário, com a convicção de que proteger as meninas é romper o ciclo de violências às mulheres.

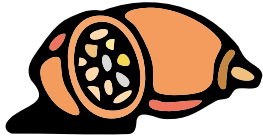
Até alcançar a igualdade

Uma das primeiras ações após o recebimento da doação foi lançar, no Dia da Menina, o edital para o Fundo Acelere o Relógio da Igualdade, com R\$ 400 mil em recursos para apoiar iniciativas e projetos sociais liderados por meninas, jovens mulheres, coletivos e organizações da sociedade civil. O fundo também marca uma nova etapa no modelo de atuação da Plan Brasil, que agora também cofinancia projetos. O lançamento do edital reforçou ainda uma nova etapa da campanha Acelere o Relógio da Igualdade, já que o relógio do Fórum



Econômico Mundial apontou que a sociedade deu passos para trás na igualdade de gênero, aumentando de 131 para 134 anos o tempo necessário para a paridade total – o que equivale a cinco gerações.

Ao longo do ano, a Plan Brasil implementou diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento e a proteção de crianças e adolescentes, com foco especial em comunidades com maior índice de vulnerabilidade. No total, foram 103 comunidades atendidas e quase 130 mil pessoas beneficiadas diretamente em programas e projetos. Todas essas ações contribuíram para que a Plan Brasil se mantivesse entre as 100 Melhores ONGs do país, além de ser novamente escolhida como a Melhor ONG do Maranhão. O Selo Doar de Gestão e Transparência como uma organização certificada com o Selo A+ foi renovado e a organização recebeu o Selo de Compromisso Social no Enfrentamento ao Trabalho Infantil, da Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer de Salvador, na Bahia.



Meninas protagonistas

Em 2024, o protagonismo das meninas foi amplamente celebrado no Meninas Ocupam, com 37 ocupações que reuniram 106 meninas em São Paulo, São Luís, Codó, Teresina e Salvador. Durante o ano, a Plan Brasil divulgou estudos importantes relacionados à vida das meninas, incluindo temas como resiliência digital, impactos da desigualdade de gênero no trabalho do cuidado e suas consequências para as meninas e Mudanças Climáticas e Insegurança Alimentar no Triângulo dos Cocais Maranhenses.

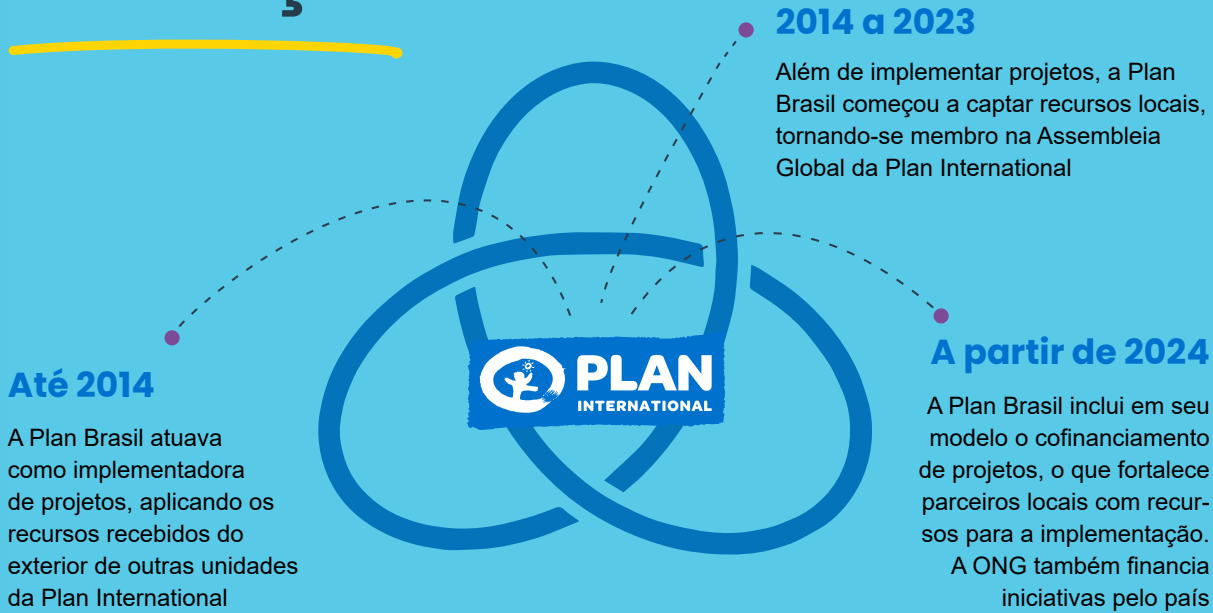
No plano cultural e educativo, a coleção A Revolução das Princesas ganhou o livro A Revolução da Catí – Em Busca da Semente da Vida, sobre uma menina indígena. O livro marcou a participação da Plan Brasil em sua primeira Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

A CEO da Plan Brasil, Cynthia Betti, recebeu os troféus no Prêmio Melhores ONGs, mantendo a organização entre as 100 melhores do país e novamente como a melhor do Maranhão

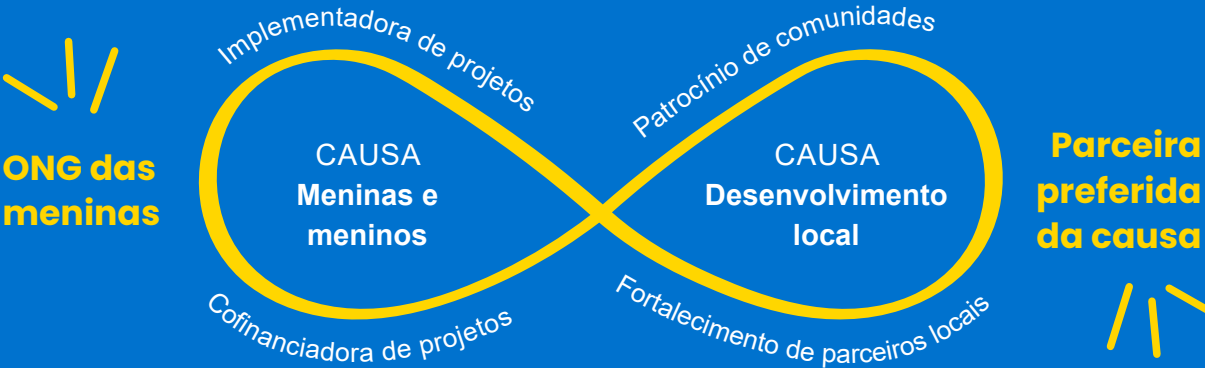


Um novo modelo de atuação

A partir de 2024, a Plan International Brasil expandiu sua forma de atuar no país, ampliando o alcance de projetos que contribuem para a causa das meninas



Ao trazer mais parceiros para a causa, a Plan Brasil melhora o posicionamento de marca, amplia as iniciativas de advocacy, alavanca ações de captação de recursos, define os principais projetos escaláveis e testa o patrocínio de comunidades.



Nosso impacto em números

Impactamos em

2024

129.101

participantes diretos

290.303

beneficiários indiretos

870.213

pessoas sensibilizadas por campanhas

103

comunidades com crianças apadrinhadas

11

projetos

15.630

crianças apadrinhadas

Nosso alcance desde

1997

+930 mil

participantes diretos

+1,5 M

beneficiários indiretos

+9,6 M

pessoas sensibilizadas por campanhas

+300

comunidades com crianças apadrinhadas

+80

projetos de sucesso



Quem está com a gente

Em nossos projetos, realizar parcerias com outras organizações, associações comunitárias e o poder público é fundamental para ampliar o alcance do nosso impacto

“

A parceria com o projeto Cambalhotas tem sido fundamental. Testemunhamos os resultados positivos e transformadores em creches e pré-escolas, criando um ambiente para as crianças crescerem e prosperarem.”

Francisco Carlos Luz,
professor da rede municipal de Codó (MA)

“

O Down To Zero promove o protagonismo juvenil e leva conhecimento para estudantes e adolescentes identificarem situações de violência e exploração sexual. Percebo um grande amadurecimento de estudantes, tanto em discursos quanto em atitudes.”

Ana Carolina Tavares,
psicóloga do IFMA Campus Maracanã (MA)

“

A parceria e os recursos destinados pela Plan Brasil têm garantido viabilidade e qualidade às ações desenvolvidas. Os recursos nos permitem sonhar alto: propor oficinas e formações, assegurar acompanhamento individual, oferecer materiais e criar espaços seguros e acolhedores.”

Rosangela Lira,
ARCO Associação Beneficente (SP)

“

A parceria com a Plan Brasil nos fortaleceu. Com o apoio financeiro, garantimos e melhoramos a infraestrutura para atividades, a segurança alimentar de participantes e a manutenção do time de RH. É gratificante fazer parte de algo que transforma realidades, numa parceria além da colaboração. É uma construção coletiva de futuros possíveis!”

Ana Julia Tavares, diretora administrativa e gerente do CCA do Instituto Blandina Meirelles (SP)



A partir da doação da filantropia MacKenzie Scott, a Plan Brasil decidiu apoiar iniciativas que promovem a igualdade de gênero pelo país, fortalecendo meninas e jovens mulheres em toda a sua diversidade para construir um Brasil mais justo, inclusivo e equitativo. Lançado em 11 de outubro, Dia Internacional da Menina, o Fundo Acelere o Relógio da Igualdade recebeu R\$ 400 mil em recursos financeiros para fomentar iniciativas de meninas e jovens mulheres, movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

O edital contou com mais de 300 inscrições de praticamente todos os estados brasileiros para três categorias. A primeira, Meninas e Jovens Mulheres Líderes, incentivou a participação de projetos de pequeno porte liderados por meninas e mulheres, com um recurso de até R\$ 5 mil para cada. Na segunda categoria, destinada a Coletivos, Grêmios e Movimentos Sociais, os recursos chegaram a até R\$ 15 mil e na última, Organizações

da Sociedade Civil, para projetos com mais porte e uma constituição com CNPJ, os recursos foram de até R\$ 30 mil cada.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas, principalmente aos ODS 5, 10, 13, 16 e 18, o fundo se direcionou à promoção da liderança, participação ativa e autonomia de meninas e jovens mulheres, contribuindo para a erradicação das violências baseadas em gênero e impulsionando ações de advocacy lideradas por meninas e jovens mulheres, também com o estímulo ao aumento da participação econômica e política de jovens mulheres.

Todos os projetos inscritos deveriam obedecer a pelo menos um dos eixos temáticos: Direitos e Empoderamento de Meninas e Jovens Mulheres; Gênero e Diversidade; Educação para Igualdade de Gênero; Educação Integral em Sexualidade; Inclusão Digital e Tecnologia; Empoderamento Econômico e Justiça Climática e Racismo Ambiental.



De jovens para jovens

Um exemplo de projeto semelhante aos do fundo foi a iniciativa liderada pelas jovens Júlia Rebeca, Ana Letícia e Meiriane, da zona rural de São Luís (MA), como parte do Fundo Avança Jovem, em 2022. Elas realizaram oficinas com jovens em escolas e criaram uma cartilha sobre gravidez na adolescência e evasão escolar com o apoio financeiro de R\$ 5 mil da Aceleradora da Igualdade, da Plan International. Elas escreveram e diagramaram o material, adaptando-se para criar um conteúdo acessível e visualmente atrativo e conseguiram imprimir 2 mil exemplares, distribuídos em escolas e projetos sociais. A cartilha foi pensada para dialogar com a juventude, trazendo dados, depoimentos e reflexões sobre o impacto da gravidez na adolescência, estimulando uma visão crítica e preventiva. Além da distribuição para jovens, a cartilha também permitiu atividades de multiplicação.

Etapas de seleção

O processo de escolha das iniciativas foi dividido em duas fases, com foco na valorização do protagonismo das organizações e dos grupos de pessoas inscritas, que tiveram papel decisivo ao longo do processo, escolhendo suas iniciativas preferidas. O processo de votação foi uma resposta à demanda de ativistas participantes por uma seleção mais horizontal das iniciativas. Na primeira etapa, chamada de Elegibilidade e Inscrição, as iniciativas se inscreveram na plataforma Aceleradora da Igualdade e passaram pela análise de uma consultoria externa para verificar se cumpriam os requisitos obrigatórios.

A partir daí, a segunda etapa, chamada de Votação, possibilitou que representantes dos projetos inscritos pudessem avaliar as respostas de outras iniciativas na mesma categoria, dando notas e fazendo comentários. Os projetos com as maiores notas foram selecionados.

Além disso, cada grupo precisou enviar também um detalhamento de etapas de utilização do orçamento para a execução e o desenvolvimento da iniciativa, com o compromisso de usar os recursos financeiros recebidos no prazo de até um ano. Ao final, foram selecionados 11 projetos na primeira categoria, 10 na segunda e 5 na terceira.

Salvaguarda e proteção infantil

A Plan Brasil trabalha incansavelmente no Maranhão, no Piauí, na Bahia e em São Paulo para romper os ciclos de violências contra meninas, oferecer proteção, educação e transformar o futuro de todas as pessoas.



Nosso propósito

Lutamos para proteger as meninas contra as violências, para que possam crescer livres, respeitadas e conscientes de seus direitos, em um mundo justo e equitativo para todas as pessoas.



Nossa ambição

Meninas líderes para transformar suas vidas e o mundo.

Nossa política de salvaguarda

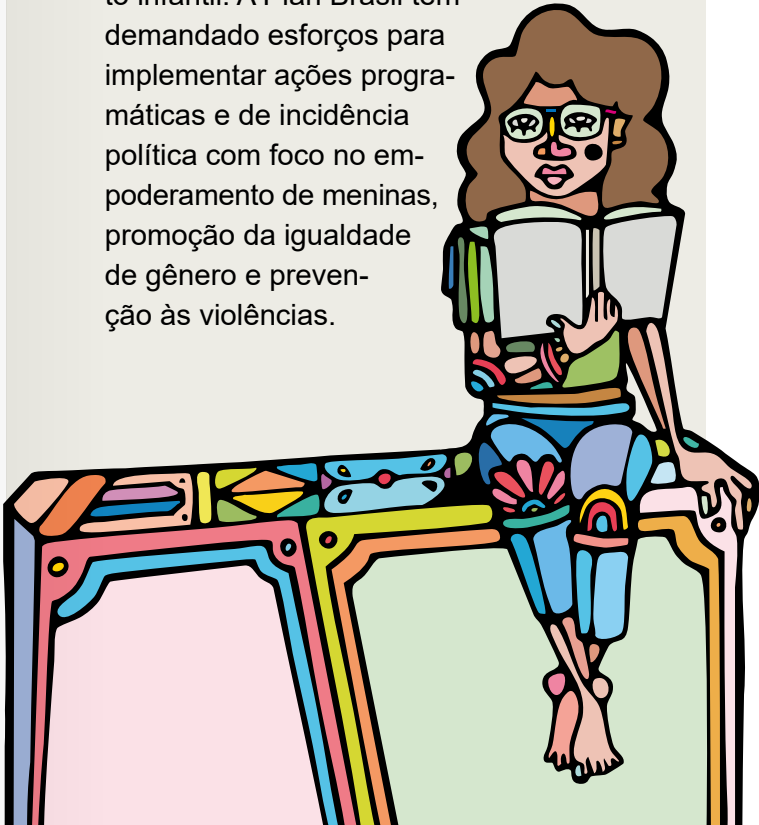
Nosso trabalho está centrado em crianças, adolescentes e jovens, com o compromisso de promover os direitos de todas as pessoas menores de 18 anos, com ou sem associação à Plan Brasil, sobretudo, meninas. Para isso, promovemos práticas seguras para todas as pessoas que participam dos nossos programas e projetos, incluindo pessoas adultas, independentemente da idade, garantindo a proteção contra qualquer dano, abuso, abandono e exploração. Realizamos ações positivas para disseminar as políticas de Salvaguarda e Prevenção

ao Assédio, Abuso e à Exploração Sexual – PSHEA, prevenindo abusos e difundindo uma cultura de proteção. Respondemos a violações das políticas, reforçando medidas e aplicando sanções a colaboradores, pessoas associadas e visitantes que infringem nosso código de conduta, bem como encaminhamos e monitoramos todos os casos de violação de direitos praticados contra crianças e adolescentes identificados e reportados pela equipe e pessoas associadas aos órgãos competentes que integram o Sistema de Garantia de Direitos.

Acolhida de casos de violência

A implantação do Protocolo para Acolher e Encaminhar Casos de Violência contra Crianças e Adolescentes e de Violência Baseada em Gênero está evoluindo em todas as unidades – São Luís (MA), Codó (MA), Teresina (PI), Salvador (BA) e São Paulo. As equipes estão cada vez mais capacitadas e seguras para reportar situações de violação de direitos.

Entre as principais violências identificadas, as baseadas em gênero (82%) prevalecem: casamento infantil, gravidez na adolescência, violência sexual e evasão escolar decorrente de gravidez precoce. Também há casos de violência física e psicológica. A média de idade das vítimas é de 13 anos, com picos aos 14 e 17 por gravidez precoce e casamento infantil. A Plan Brasil tem demandado esforços para implementar ações programáticas e de incidência política com foco no empoderamento de meninas, promoção da igualdade de gênero e prevenção às violências.

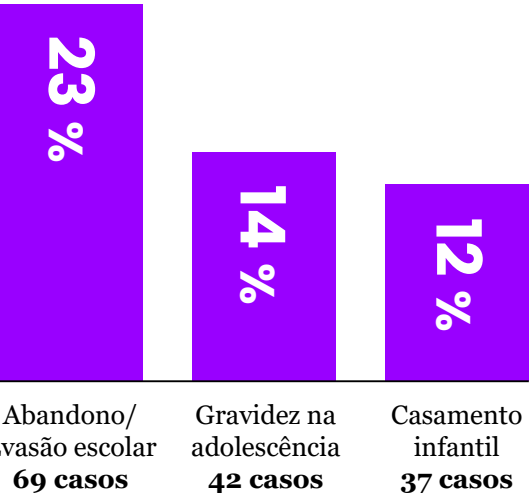


Casos por unidade



- 94 em Codó
- 19 em Teresina
- 7 em Salvador
- 24 em São Paulo
- 37 em São Luís

Principais situações identificadas





Nossa equipe

Nosso time trabalha para romper os ciclos de violências contra as meninas e transformar o futuro de todas as pessoas

A Plan International foi fundada em 1937 e atua em mais de 80 países como uma organização humanitária, não governamental e sem fins lucrativos que promove os direitos das crianças e trabalha para romper os ciclos de violências contra as meninas. No Brasil há 27 anos, atua no Maranhão, no Piauí, na Bahia e em São Paulo com programas e projetos, ações de incidência política e mobilização social.

Em 2024, após a doação da filantropa MacKenzie Scott, a Plan Brasil pode realizar mudanças estruturais que se refletiram na adoção de novos cargos para posições de

liderança em seu organograma. Também foi possível aumentar a equipe de especialistas com duas novas posições: Especialista em Empoderamento Econômico e Especialista em Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I). Nossa equipe conta com 148 colaboradoras e colaboradores, e 29 voluntárias e voluntários. Além dos times de programas e projetos, temos em campo Agentes de Desenvolvimento Comunitário, que fazem visitas periódicas nas comunidades atendidas, e nos escritórios mais pessoas dedicadas, que atuam com propósito para melhorar o mundo em que vivemos.



Países onde a Plan International está

Pelas meninas no mundo todo

Nas palavras e nas ações das meninas, a Plan International vê sua estratégia global de cinco anos – “Meninas Líderes para transformar suas vidas e o mundo” – se tornar realidade. No último ano fiscal da Plan International*, mais de 43 milhões de crianças e adolescentes, incluindo 23 milhões de meninas, em mais de 80 países, foram alcançadas em projetos, programas e parcerias. Um impacto que se traduz em iniciativas que abrangem educação, proteção contra as violências, empoderamento econômico e incidência política em ações de advocacy lideradas por jovens. A Plan International fez parte da 68ª Comissão sobre a Situação da Mulher, na ONU, que reconheceu que o investimento na educação e liderança das meninas é essencial para romper ciclos de violências e pobreza. Em um mundo afetado por conflitos e desastres, os programas humanitários da Plan International forneceram assistência alimentar, criaram espaços seguros de aprendizado para crianças refugiadas e garantiram segurança e dignidade para meninas e jovens mulheres em países africanos e em Gaza.

* Entre julho de 2023 e junho de 2024.

43 M

de crianças e adolescentes alcançados, sendo

23,3 M

de meninas*

ativa em mais de

80 PAÍSES

1,1 M

de crianças apadrinhadas



■ Plan no mundo ■ Plan Brasil

1937

Plan International é fundada com o nome **Foster Parents for Children**, para acolher as crianças órfãs da Guerra Civil Espanhola.

Anos 1940

Durante a 2ª Guerra Mundial, passa a se chamar **Foster Parents Plan for War Children**.

Anos 1950

Amplia sua atuação para mais países para ajudar crianças em quaisquer necessidades. Passa a se chamar **Foster Parents Plan Inc.**

Anos 1960

Inicia as atividades na **América do Sul e na Ásia**.

Anos 1970

Adota o nome **Plan International**. Consolida a atuação na América Latina, no Caribe, na Ásia e na África.

1997

Chega ao Brasil, em Pernambuco. A primeira criança foi cadastrada em 1998.

2014

Ajuda vítimas da **epidemia de ebola** na África.

Lança a pesquisa **Por Ser Menina**, trazendo à tona desigualdades de gênero na infância.

2012

Inicia o movimento global Por Ser Menina. ONU cria o **Dia Internacional da Menina** após esforços da Plan International.

2010

Ajuda 230 mil pessoas impactadas pela crise de **cólera na África**.

Lança a 1ª pesquisa sobre **bullying escolar** e acompanha a aprovação de leis de enfrentamento ao tema.

2004

Presta socorro a mais de um milhão de vítimas do **tsunami no Sudeste Asiático**.

2000–2001

Começa a atuar no Maranhão e desenvolve a metodologia Desenvolvimento Comunitário Centrado na Criança e no Adolescente.

2016

Lança o movimento **#MeninasOcupam**. Começa o programa de apadrinhamento local.

2017

É eleita como uma das **100 melhores ONGs no Brasil** e como a melhor ONG que trabalha com crianças e adolescentes.

2018

Lança o documentário **“Casamento Infantil”** e a coleção de livros **“A Revolução das Princesas”**. Recebe o selo **Melhores ONGs 2018**.

2019

Acompanha a aprovação da lei sobre casamento infantil no Brasil e lança o estudo **“Tirando o Véu”**.

2020

Lança a pesquisa **“Liberdade on-line”**, sobre assédio nas redes sociais.

Eleita uma das **100 melhores ONGs**. Institui o Plano de Resposta Humanitária à pandemia de Covid-19.

2021

Lança uma nova edição da pesquisa **Por Ser Menina no Brasil**. É eleita a **melhor ONG do Maranhão**.

Linha do tempo

Conheça pontos relevantes da trajetória de atuação da Plan International no mundo e no Brasil

2024

A Plan International lidera esforços na 68ª Comissão sobre a Situação da Mulher, na ONU, para a adoção de compromissos para prevenir a violência contra meninas.

Plan Brasil recebe a maior doação de sua história da filantropa MacKenzie Scott e cria o Fundo Acelere o Relógio da Igualdade.

2023

A Plan Brasil integra a **Assembleia de Membros da Plan International**. Premiada como **Melhor ONG de Defesa de Direitos e Melhor ONG do Maranhão**.

2022

Celebra os 25 anos de atuação no país com um **jantar beneficente**.

Madrinhas e padrinhos

No mundo todo, a Plan International tem mais de 1,1 milhão de crianças e adolescentes cadastrados em 44 países que implementam programas, projetos e ações que em 2024 beneficiaram 66.875 comunidades. Crianças e adolescentes com cadastro criam um vínculo com madrinhas e padrinhos, que além de contribuir mensalmente para as causas da Plan Brasil, enviam presentes e trocam cartas com as crianças. O apadrinhamento proporciona a participação da criança em projetos, permite visitas domiciliares para acompanhar o desenvolvimento e a segurança familiar.

Os efeitos do apadrinhamento são duradouros e de longo prazo, como aponta a nova edição da pesquisa Changing Lives: nas comunidades atendidas, as taxas de matrículas e a frequência escolar são mais altas e as crianças cadastradas geralmente estão em boas condições de saúde. O apadrinhamento contribui para a redução da pobreza e ajuda a qualificar jovens para atividades de trabalho e empreendedorismo, gerando renda no futuro.

Madrinhas e padrinhos brasileiros puderam conhecer de perto algumas atividades em comunidades atendidas pela Plan Brasil,



Fabiana (madrinha) em visita para conhecer sua afilhada

onde também tiveram contato com as crianças que apadrinham. As comunidades atendidas estão na Região Metropolitana de São Luís, em Codó e cidades do entorno (ambas no Maranhão), e em Teresina, no Piauí.

Das 17.805 crianças cadastradas no Brasil, 15.630 são apadrinhadas, com mais de 1 mil por madrinhas e padrinhos brasileiros. Entre estrangeiros, a lista inclui doadores da Alemanha, Noruega, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos. O apadrinhamento financia programas e projetos, como Cambalhotas, Escola de Liderança para Meninas, Líderes da Mudança e Empodera Elas com doações mensais recorrentes a partir de R\$ 68.

Como doar para a Plan Brasil

Doar para a Plan International Brasil é fácil e é possível contribuir de várias formas, com o apadrinhamento, as doações mensais ou pontuais e as festas solidárias. Veja mais detalhes sobre cada uma delas

Apadrinhamento e amadrinhamento

Nesta modalidade, o coração da Plan International, as doações são mensais e recorrentes. Madrinhas e padrinhos podem criar um vínculo com as crianças pelo envio de cartas e presentes. Periodicamente, a Plan Brasil realiza viagens a comunidades, possibilitando um contato direto.

Doações mensais

Também de forma recorrente, as doações mensais apoiam diretamente as comunidades atendidas pela Plan Brasil e viabilizam projetos como Cambalhotas e Escola de Liderança para Meninas, mas sem criar um vínculo com uma criança específica.

Doações pontuais

As doações pontuais não têm recorrência e são realizadas a qualquer momento. Em geral, acontecem com valores maiores ou em campanhas especiais de arrecadação. Pode ser ainda um primeiro passo para o relacionamento de uma pessoa ou empresa com a Plan Brasil.

Festas solidárias

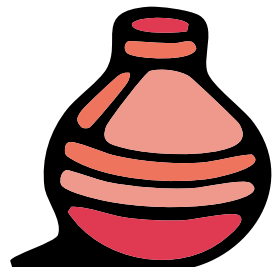
Em vez de ganhar presentes, é possível realizar uma festa solidária e destinar doações. Assim, a pessoa convida amigos e familiares para contribuir com a causa das meninas. A Plan Brasil desenvolve uma ficha especial para que a pessoa receba os cumprimentos.

Dia de Doar

Empresas de todos os setores podem destinar o lucro de um dia de vendas de um produto específico ou prestações de serviço (ou parte dele) para projetos ou a causa da Plan Brasil nas ações do Dia de Doar, uma data global de apoio a causas sociais que acontece na terça-feira seguinte à Black Friday.



Acesse agora pelo QR Code e saiba como doar para a Plan Brasil



A força das meninas e mulheres indígenas



Acesse agora pelo QR
Code a loja da Plan Brasil

Em 2024, a coleção A Revolução das Princesas ganhou seu sexto livro: **A Revolução da Catí – Em Busca da Semente da Vida**. Depois de recriar as histórias de Cinderela, Rapunzel, Aurora (Bela Adormecida) e Ariel, e de resgatar a trajetória da líder quilombola Tereza de Benguela, o novo título conta a história de uma menina indígena em uma jornada para reflorestar o Pantanal. Na obra, a menina Catí Guató vive em sua aldeia com um filhote de onça-pintada de estimação. E juntas saem de sua aldeia em busca de uma semente especial capaz de trazer de volta as cores e a vida que o Guadakan (nome

indígena do Pantanal) perdeu quando o fogo chegou à região. O livro foi escrito por Gleycielli Nonato Guató, ilustrado por Alexandra Tupi Krenak, ambas indígenas, e contou com o design de Luana Coelho.

“Catí tem sua força inspirada em uma das anciãs, Dona Catarina Guató. Ao trazer Catí para as mãos de inúmeras crianças leitoras, trago o valor tradicional, o respeito ancestral e a reexistência de um povo, do meu povo, que sempre resistiu ao tempo e à colonização do Pantanal”, afirma a autora. As ilustrações de Alexandra Tupi Krenak foram feitas em telas, digitalizadas para a criação do livro.



Nossa primeira Bienal do Livro de São Paulo

O lançamento de A Revolução da Catí marcou também nossa estreia na 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Em uma tarde de autógrafos no evento, a autora e a ilustradora tiveram um momento de troca com outras mulheres indígenas presentes. Juntas, dançaram um Toré, compartilhando um pouco das tradições indígenas. Além da coleção, a Plan Brasil também vendeu o livro Cardápio de Jogos e Brincadeiras Quilombolas e produtos como cadernetas, sacolas ecológicas e canecas exclusivas com ilustrações da Imagine&Desenhe ao longo dos 10 dias de evento. Com mais de 700 mil visitantes, a Bienal recebeu um grande público de educadores, que se conectaram com a causa e a metodologia da Plan Brasil.

Parcerias corporativas e institucionais

O pilar S, do ESG, estimula empresas e instituições a reconhecerem o impacto que causam para a sociedade e a corresponsabilidade na busca por soluções. O engajamento com as comunidades deve ser construído de forma positiva, com transparência e ética. A Plan Brasil reforça seu comprometimento com as ações de impacto social positivas e mensuráveis, permitindo que empresas apoiadoras tenham evidências de suas contrapartidas sociais, atuando de forma direta com as atividades de responsabilidade social corporativa. Nossos programas, projetos e ações de incidência estão alinhados a muitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo o ODS 5, da Igualdade de Gênero, de forma transversal. A preocupação

em romper ciclos de violências, em especial os que afetam as meninas, está no centro do nosso trabalho.

A parceria com a Plan Brasil é ideal para potencializar os resultados das estratégias ESG. Por isso, em outubro de 2024 aprovamos uma nova régua de contrapartidas para empresas e marcas que financiam projetos, doam diretamente para a causa e realizam ações de marketing de causa. As contrapartidas variam conforme o volume de recursos aportado, incluindo menções no site da Plan Brasil e Relatório de Atividades, posts em redes sociais, newsletters, materiais gráficos, visitas a comunidades atendidas pelos projetos patrocinados, presença em eventos, entre outras.



Comprometimento

Comprometimento com os direitos humanos e com um mundo justo e igualitário para crianças e adolescentes.



Transparência

Reconhecimento nacional e internacional por competência em gestão e transparência dos recursos recebidos.



Impacto

Geramos impacto profundo, mensurável e de longo prazo na vida de crianças e adolescentes no Brasil.

Nossas soluções para parcerias corporativas e institucionais



Financiamento de projetos

É possível viabilizar a implementação de um projeto por meio de aportes diretos ou incentivados, de forma integral ou parcial (com cotas de valores). Os projetos da Plan Brasil permitem que participantes recebam informações, desenvolvam habilidades e fortaleçam suas comunidades.

Marketing de causa

Um produto do portfólio de uma marca é associado à nossa causa. O lucro (ou uma parte) obtido com a venda do produto ou serviço é destinado a projetos. A ação fortalece a marca como uma apoiadora da causa das meninas, permite um diferencial de posicionamento e atrai clientes.

Palestras, workshops e consultorias

A equipe multidisciplinar da Plan Brasil está preparada para sensibilizar pessoas sobre a importância da igualdade de gênero, liderança feminina, proteção da infância e outros temas por meio de palestras, workshops e consultorias tanto em eventos quanto em datas especiais.

Aquisição de livros

Empresas e organizações podem fazer a compra corporativa de livros da coleção A Revolução das Princesas e de outros produtos, contribuindo para a sustentabilidade financeira enquanto reforçam sua imagem como uma organização socialmente engajada e responsável.

Doação para a causa

É possível apoiar a causa por meio de doações regulares ou pontuais de recursos livres – essenciais para fortalecer as organizações sociais, apoiando tanto a manutenção quanto o funcionamento das áreas de suporte para as equipes que atuam em campo ou em programas e projetos.

Engajamento de colaboradores

A empresa pode abrir suas portas para realizar ações, campanhas e doações, com a compra de produtos sociais, voluntariado corporativo ou a promoção da causa de crianças e adolescentes, com apoio especial ao Dia de Doar – iniciativa global para doações de recursos a ONGs.

Parceiros de projetos

Parceiros da causa

Apoiadores em ações e eventos

Apoiadores institucionais



Entre em contato e saiba como sua empresa pode impactar a vida de meninas e meninos!

Programas e projetos

Os programas e projetos que a Plan Brasil realiza no Maranhão, no Piauí, na Bahia e em São Paulo oferecem proteção, educação e a chance de meninas crescerem livres, seguras e respeitadas. Eles são instrumentos para rompermos os ciclos de violências contra as meninas e transformarmos o futuro de todas as pessoas. Quem passa por nossos projetos desenvolve competências para transformar sua própria realidade, sendo capaz de multiplicar os conhecimentos adquiridos para um grupo de pessoas ao seu redor. Em 2024, encerramos o projeto Aprender e Proteger e iniciamos uma nova etapa do Líderes da Mudança, agora em São Paulo.

Nossos programas e projetos estão organizados em quatro eixos, além de contarem com elementos relacionados à capacitação e à resiliência às mudanças climáticas e emergências:

Liderar

Fortalecer as vozes das meninas para serem agentes de mudança pela promoção e defesa dos seus direitos.

Progridir

Atuar para que crianças e adolescentes recebam cuidados e estímulos adequados às suas idades, para que se desenvolvam de forma integral em ambientes livres de violências.

Decidir

Estimular meninas, meninos e jovens a terem controle sobre suas vidas e seus corpos, tomando decisões informadas sobre suas identidades, suas relações e se querem ter filhos.

Aprender

Aumentar o empoderamento socioeconômico de jovens, fomentando a geração de renda e suas capacidades de autonomia, com incentivo ao empreendedorismo.



A missão da Plan International está relacionada diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, da Organização das Nações Unidas (ONU), com foco em alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. De forma geral, todos os nossos programas e projetos contribuem para alcançarmos os ODS para 2030. Nas páginas a seguir, cada projeto carrega uma identificação com os ODS atendidos.





Escola de Liderança para Meninas

Meninas como agentes de mudança em suas comunidades

Em 2024, o projeto Escola de Liderança para Meninas trabalhou com participantes de 13 a 24 anos em Salvador (BA), Codó (MA) e Teresina (PI). Nas atividades, elas receberam apoio para se sentirem confiantes em relação à menstruação e capacitação para serem defensoras da mudança em suas comunidades. Para isso, a metodologia do projeto inclui a educação entre pares para que meninas e meninos participem de rodas de conversa, ressaltando a importância de incluí-los nestas discussões e serem agentes de transformação. No total, cerca de 24 mil pessoas foram alcançadas por essas atividades. Durante as oficinas, as participantes puderam desenvolver campanhas e atuaram como ativistas, desafiando estereótipos e promovendo diálogos sobre saúde menstrual, direitos sexuais e reprodutivos.

Na Bahia, com o apoio da Kimberly-Clark, o projeto atuou em cinco cidades em parcerias com escolas públicas, o que permitiu incorporar atividades ao currículo escolar e alcançar diretamente 8.456 adolescentes e jovens. O processo formativo também teve 67 participantes em Codó e 33 em Teresina – nessas localidades com recursos de doações de madrinhas e padrinhos da Plan Brasil. Somente na Bahia, o projeto realizou oficinas para 5.766 adolescentes e formações para 611 profissionais da saúde, educação e assistência social, além de distribuir 7 mil cartilhas pedagógicas e promover oficinas de sensibilização sobre higiene menstrual para 2.992 pessoas das comunidades.



Desde 2020, a Kimberly-Clark é parceira da Plan International para promover a educação sobre higiene menstrual e impulsionar o progresso das meninas, o que nos orgulha muito. São mais de 700 mil meninas impactadas, dando vida ao nosso propósito ‘Um melhor cuidado para um mundo melhor’.”

Agustina Mattioli,
Gerente Sênior de Impacto Social Global da Kimberly-Clark



Comunidades pelo Clima

Comunidades recebem capacitação para lidar com mudanças climáticas

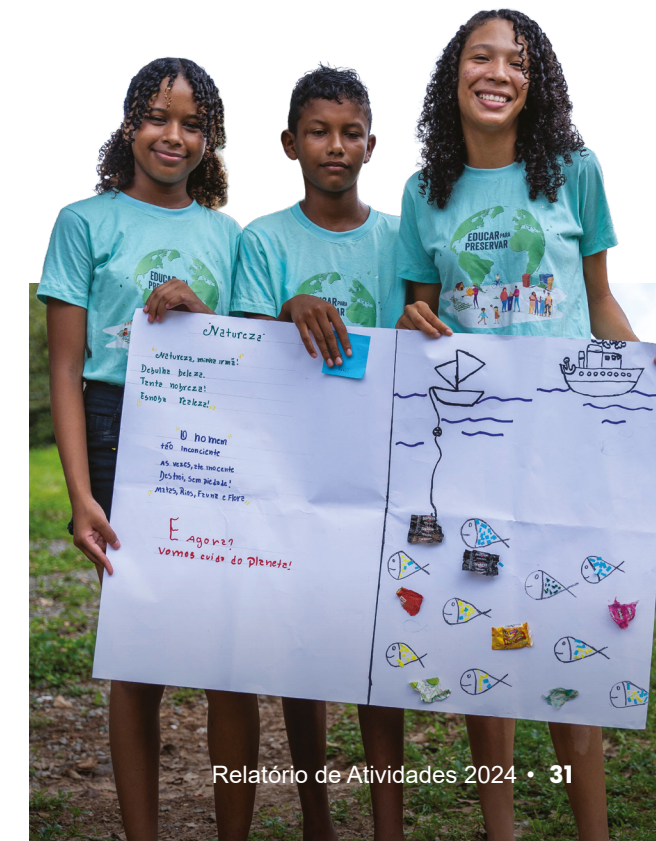
Em tempos de eventos climáticos extremos, é fundamental aumentar as capacidades de comunidades em situação de vulnerabilidade para lidarem com as mudanças climáticas e seus impactos. Este é o principal objetivo do projeto Comunidades pelo Clima, que atua em nove comunidades do sul de São Luís (MA) em atividades que compartilharam conhecimento sobre as mudanças climáticas e empoderaram as comunidades para se tornarem agentes de mudança nos territórios. O projeto tem o apoio da Alcoa Foundation, que em São Luís é representada pelo Consórcio de Alumínio do Maranhão – Alumar, formado pelas empresas Alcoa, Rio Tinto e South32.

Em 2024, 242 pessoas participaram de atividades presenciais sobre as mudanças climáticas e seus impactos desiguais na população, com a implementação e capacitação de nove comitês comunitários sobre mudanças climáticas formados por adolescentes, jovens e lideranças locais. Essas capacitações permitem a identificação e o monitoramento dos impactos, medidas de prevenção, resposta e resiliência diante de desastres naturais e fatores de risco, incluindo uma perspectiva de gênero e interseccionalidades.



Participar do projeto tem sido uma experiência transformadora. Pude refletir sobre a importância de ações concretas para preservar o meio ambiente e garantir um futuro mais sustentável para as próximas gerações.”

Francinete, 52 anos, integrante do comitê comunitário





Decidir

Água, Saúde e Vida

Acesso à água por poços artesanais e cultivo de hortas comunitárias

Presente em oito comunidades semiurbanas, rurais e quilombolas em Codó e Peritoró (MA), o Água, Saúde e Vida promove a melhoria na qualidade da higiene de crianças e suas famílias, com foco em meninas e jovens mulheres. Com financiamento do NORMA Group, da Foundation Center e o apoio da Plan International Alemanha, o projeto possibilita o acesso à água potável e estimula o cultivo de hortas comunitárias. Em 2024, foram 20 visitas de acompanhamento técnico às hortas das comunidades atendidas anteriormente, além de 30 pessoas formadas nas sessões teóricas e práticas sobre horticultura na comunidade Matões da Rita. A iniciativa ainda promoveu um intercâmbio entre as comunidades para troca de experiências sobre as hortas. O pro-



O projeto nos deu uma horta linda e a oportunidade de receber pessoas de outras comunidades para ver o progresso que a horta trouxe. Não há palavras para descrever o quanto a Plan Brasil e os projetos melhoraram nossa comunidade.”

Antônio Cruz, 51 anos, participante

jeto avançou na implementação de sistemas de água, com estudos geofísicos contratados e entregues e visitas de campo nas comunidades de Matões da Rita e Rocinha para a identificação de áreas e realização dos projetos executivos para a perfuração de novos poços artesanais. A comunidade Matões da Rita também recebeu uma caixa d'água e um sistema de irrigação. Na frente do projeto relacionada à educação, 134 crianças de 7 a 12 anos da rede pública da cidade de Codó participaram dos módulos de salvaguarda, proteção infantil e higiene, com 303 crianças e adultos presentes nas feiras escolares sobre a importância da água e do meio ambiente.



Decidir

Programa Adolescente Saudável

Conhecimento compartilhado entre jovens por uma vida mais saudável

O ano de 2024 foi muito movimentado no Programa Adolescente Saudável, uma parceria global da Plan International com a AstraZeneca Global para que jovens de 10 a 24 anos compartilhem e multipliquem conhecimentos sobre a prevenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). São doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, câncer e diabetes causadas por fatores de risco como alimentação pouco saudável, sedentarismo, tabagismo, uso nocivo do álcool e poluição do ar. O programa ainda aborda três temas transversais: gênero, saúde e direitos sexuais e



reprodutivos, e bem-estar emocional e saúde mental. Ao longo do ano, 34 jovens atuaram no programa, tornando-se educadores pares. Mais de 11 mil jovens foram alcançados por oficinas ministradas por educadoras e educadores da Plan Brasil. Além de trabalhar com as juventudes, o programa também realizou treinamentos e encontros com 253 profissionais da educação, 61 da área da saúde e 27 mães, pais, cuidadoras e cuidadores.

Nas ações de incidência política da juventude, o PAS realizou o Seminário de Saúde, com foco em profissionais da área. Também esteve em uma Jornada Legislativa em Brasília, em uma discussão sobre saúde mental. E em eventos como PerifaCon – com atividades de multiplicação focadas nos fatores de risco associados a questões de saúde mental –, no One Young World, um evento global de protagonismo da juventude no Canadá, e no G20 Social, no Rio de Janeiro.



Esse tipo de serviço, de levar educação sexual a escolas, é imprescindível. Gostei muito que o professor usou alguns termos que os alunos não estão acostumados. Voltem sempre porque eles precisam, são muito carentes nesse sentido.”

Alberto Siufi, professor de escola parceira



Líderes da Mudança

O esporte como ferramenta para promover a igualdade de gênero

Para desafiar as normas sociais, romper ciclos de violências, promover a igualdade de gênero e os direitos das meninas nas comunidades, o projeto Líderes da Mudança usa a prática esportiva, incluindo futebol e vôlei, como ferramenta em atividades socioeducativas. Com base na metodologia da Plan global Campeãs e Campeões da Mudança, em 2024 o projeto começou a trabalhar com 352 meninas e meninos sobre prevenção à violência, sexualidade, relações de gênero, igualdade de direitos, sendo 118 em São Luís (MA), 120 em Codó (MA) e 114 em Teresina (PI). Além disso, formou 46 meninas e meninos na metodologia em São Paulo. Na capital paulista, o projeto é desenvolvido em parceria com a Liga Solidária e conta com recursos de doações do Grupo Carrefour Brasil e da Adiq para o Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condeca).

O projeto Líderes da Mudança envolve toda a comunidade no processo de mudança. Por isso, promove multiplicações entre pares, sensibilizações com mães, pais, cuidadoras e cuidadores – 58 em Codó, 60 em São Luís, 30 em Teresina e 45 em São Paulo –, profissionais da saúde e educação física para estimular diálogos mais assertivos, inclusivos, pautados na igualdade de gênero e na expressão da sexualidade. Quase 180 mil pessoas foram alcançadas por campanhas sobre igualdade de gênero em São Paulo.

ODS



O projeto é um dos pontos altos da minha semana. Aprendi sobre assuntos que não conhecia e coisas que mesmo tendo curiosidade, não tinha ninguém que confiasse para perguntar ou conversar.”

Julia, 16 anos, participante em São Paulo

ODS



Aprendi sobre direitos e o quanto é importante ter voz. Hoje me sinto empoderada para me proteger, conquistar meus objetivos e meus direitos.”

Isadora, 16 anos, participante em São Paulo



Aprender e Proteger

Proteção contra os ciclos de violências que afetam meninas e jovens mulheres

Em 2024, o projeto Aprender e Proteger encerrou seu segundo ciclo e finalizou as atividades iniciadas em 2021 com foco na proteção contra a violência sexual e baseada em gênero. Graças a parcerias com escolas municipais e organizações que atendem a população migrante e refugiada, o projeto formou 72 meninas e 68 meninos de 12 a 18 anos e 485 familiares sobre direitos das meninas, prevenção à violência baseada em gênero e parentalidade positiva. Realizado pela Plan International Brasil com apoio da Beiersdorf, casa de NIVEA e Eucerin, o projeto expandiu a formação de profissionais das áreas de educação, saúde e assistência

social, realizando um seminário intersetorial e dois encontros de capacitação para 260 profissionais, sendo 120 da assistência social, 80 da educação e 60 da saúde.

Um programa de mentorias voluntárias treinou 30 mulheres que deram mais de 120 horas de mentorias para 63 meninas sobre autoestima, liderança, planejamento de futuro e o enfrentamento à violência. Uma campanha pelos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas usou as redes sociais para disseminar conteúdos e sensibilizar as pessoas sobre a importância do enfrentamento às violências, alcançando cerca de 600 mil pessoas.



Cambalhotas

Atividades lúdicas para crianças de 7 a 11 anos aprenderem sobre o corpo e as formas de abuso. Fortalecimento da rede de educação para oficinas com crianças na Primeira Infância

O Cambalhotas realiza ações voltadas ao enfrentamento às violências e de estímulo ao desenvolvimento integral e saudável de crianças dos 3 aos 11 anos em São Luís (MA) – incluindo Paço do Lumiar e São José de Ribamar –, Codó (MA) – com Timbiras e Peritoró – e Teresina (PI). O projeto atua em duas frentes: uma tem foco na Primeira Infância e promove o fortalecimento das capacidades de profissionais da educação infantil por meio de encontros formativos e ações de tutorias especializadas. Em 2024, essas formações se concentraram em educação não-violenta, saúde mental, prevenção de acidentes domésticos e autoproteção infantil. Educadoras e educadores realizaram

oficinas com 881 crianças de 3 a 6 anos, sendo 450 em São Luís e 431 em Codó.

Na segunda frente de atuação, o Cambalhotas trabalha com crianças de 7 a 11 anos, com foco especial nas meninas, usando metodologias autorais lúdicas, participativas e de cunho socioeducativo para aprenderem sobre o corpo, consentimento, respeito, as formas de abuso, os canais de denúncia para quando se sentirem ameaçadas. Dessa forma, as crianças são incentivadas a participar ativamente de sua própria proteção contra violências, sobretudo aquelas baseadas em gênero. No total, 629 meninas e meninos participaram de atividades, sendo 118 em São Luís, 244 em Codó e 267 em Teresina.



Como mãe, me senti segura, já que o projeto visa a proteção das minhas filhas, conscientizando sobre a forma de se protegerem de abusos e violências.”

Jordânia, 31 anos, mãe de crianças em Teresina (PI)



Proteção em rede

Além do trabalho realizado com as crianças, o Cambalhotas promove rodas de conversa com mães, pais, cuidadoras e cuidadores para fortalecer os vínculos familiares e sensibilizar as comunidades sobre a importância de criar ambientes seguros e acolhedores para as crianças, e do brincar em família. Essas conversas tiveram a participação de 870 pessoas, sendo 159 em Teresina, 247 em São Luís e 464 em Codó. As rodas também permitiram discutir melhorias na qualidade de vida das crianças e o engajamento de participantes na construção de uma rede de apoio comunitário.

Fora do ambiente familiar, o Cambalhotas também se consolidou como uma referência em práticas de proteção infantil e educação não-violenta com profissionais do Sistema de Garantia de Direitos por meio de formações para melhorar os cuidados oferecidos nos serviços das redes de proteção das localidades onde a Plan Brasil atua, com uma abordagem holística, interseccional e de gênero.

Para isso, 181 profissionais da educação, representantes e lideranças das organizações comunitárias de base e da sociedade civil de Codó, 87 de São Luís e 182 de Teresina participaram das atividades para fortalecimento de suas capacidades em atendimento e proteção. O Cambalhotas é financiado

com doações de pessoas físicas (madrinhas e padrinhos). Especificamente em Teresina, o Cambalhotas passou a contar com recursos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).

Down to Zero

Proteção contra a exploração sexual de crianças e jovens

O Down to Zero (DTZ) é uma iniciativa global implementada em 12 países para proteger crianças e jovens da exploração sexual, fortalecendo comunidades e instituições. No Brasil, é executado pela Plan International em parceria com a Rede ECPAT Brasil e o Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Yves de Roussan – Cedeca/BA. Em 2024, as ações com adolescentes de 14 a 18 anos se concentraram em comunidades rurais e semiurbanas de São Luís (MA).

O projeto implementou ciclos formativos com oficinas para adolescentes e jovens, sendo que 106 tiveram acesso a informações sobre direitos sexuais e reprodutivos,

rede de proteção, conceitos relacionados às violências sexuais, incluindo abuso e exploração sexual, autoproteção e protagonismo juvenil. Além do trabalho com adolescentes, o projeto atuou com a sensibilização de cuidadoras e cuidadores, e com o engajamento de 431 profissionais do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), incluindo educação, assistência social, saúde e segurança pública. O projeto encerrou o ano com a elaboração de um kit educativo para lançar em 2025 com cartilhas para adolescentes, profissionais do SGD, integrantes do Legislativo e um conjunto de materiais para realizar ações com o setor de turismo.



O DTZ me transformou para ser um grande líder, mudando minha perspectiva de vida. Abri os olhos para um futuro que eu quero construir na luta pelas crianças e adolescentes. Quero ser um ativista social, um ambientalista.”

Guilherme, 17 anos, participante



Ciranda

A importância do brincar e da preservação da cultura quilombola

Com foco na promoção de práticas sensíveis a gênero e raça na Primeira Infância, o Ciranda atuou em comunidades quilombolas de São José de Ribamar, e nas cidades de São Luís e Paço do Lumiar (MA) com crianças, famílias e profissionais da saúde, educação e assistência social. Em atividades inclusivas com escutas comunitárias, o projeto financiado pela Fundação Porticus procurou compreender o contexto social, econômico e cultural, respeitando as tradições e a ancestralidade das comunidades quilombolas. A abordagem buscou garantir que as crianças recebessem estímulos adequados ao seu desenvolvimento pela participação ativa de profissionais parceiros, lideranças e famílias, em especial durante quatro eventos comuni-



O projeto me ajudou a cuidar mais da minha família, a brincar mais com meus netos e entender a importância da Primeira Infância na vida deles.”

Graça, cuidadora em São Luís (MA)

tários. O projeto fez oito oficinas para mães, pais, cuidadoras e cuidadores.

O Ciranda promoveu o aprimoramento de competências de 79 profissionais de saúde, educação e assistência social e reforçou ações intersetoriais para o desenvolvimento de Planos Municipais da Primeira Infância por meio da Rede Estadual Primeira Infância do Maranhão (REPI-MA). A Plan Brasil participou ainda do Terceiro Encontro Continental de Estudos Afro-Latino-Americanos do ALA-RI, em que organizações apoiadas pela Fundação Porticus compartilharam experiências.

Brincadeiras quilombolas

O Ciranda distribuiu 1 mil unidades do Cardápio de Jogos e Brincadeiras em Comunidades Quilombolas, com atividades para as crianças desde a gestação até os 6 anos. O Cardápio apresenta práticas culturais e sua importância para o desenvolvimento comunitário, os valores civilizatórios africanos e afro-brasileiros e as expressões culturais das comunidades.



Pontes para o Futuro

Treinamentos sobre saúde, educação, empregabilidade e empreendedorismo para jovens em São Paulo

O ano de 2024 foi de crescimento e consolidação para o Pontes para o Futuro, que desenvolve atividades para jovens de 15 a 24 anos em São Paulo com os parceiros implementadores Instituto Blandina Meirelles e Arco Beneficente. São três eixos principais: saúde e direitos sexuais e reprodutivos, educação e empoderamento econômico (empregabilidade e empreendedorismo). O projeto realizou rodas de conversa de jovens com profissionais de saúde e assistência social que contou com 1.360 participantes, concluiu e distribuiu um mapeamento de serviços públicos para jovens, famílias e comunidades.

“Fiquei muito feliz em ganhar o capital-semente, que me deu mais gás para correr atrás do que eu amo. É uma grande oportunidade.”

Nicolly,
jovem participante em São Paulo



O projeto fez 54 acompanhamentos individuais por meio de mentorias e distribuiu 124 bolsas de estudo para cursos complementares. Ainda nesta frente, 331 jovens participaram de rodas de conversa com jovens profissionais sobre acesso à universidade e ao mercado de trabalho; 178 jovens receberam apoio financeiro com transporte e alimentação.

No eixo de empregabilidade, o projeto, financiado pela Plan International Suíça, formou 205 jovens com foco em empregabilidade e carreira, apoiando financeiramente 67 participantes com cursos; 251 jovens receberam treinamento sobre empreendedorismo e 11 contaram com capital-semente para avançar com seus negócios. As atividades do projeto também têm a parceria do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) Butantã, Projeto Agente, Escola Estadual Eudoro Villela, Instituto Anchieta Grajaú, Instituto Brasileiro Pró Educação, Trabalho e Desenvolvimento (ISBET), Obras Recreativas Profissionais Artísticas e Sociais (ORPAS), Projeto Alavanca e Projeto Arrastão.

Empodera Elas

Protagonismo e geração de renda para familiares de crianças cadastradas

O Empodera Elas apoia diretamente jovens mulheres de 18 a 35 anos que são mães ou parentes diretas de crianças cadastradas na Plan Brasil. Com foco no empreendedorismo e no empoderamento feminino, elas recebem formação em habilidades para a vida, capacitação profissional, mentoria e suporte na criação e gestão de empreendimentos. Como resultado, é possível perceber melhorias na autoestima, no fortalecimento da identidade e no protagonismo, com aumento direto da geração de renda e nas oportunidades para elas e suas famílias. Em 2024, o projeto aconteceu em Teresina (PI), São Luís (MA) – incluindo Paço do Lumiar e São José de Ribamar – e Codó



Foi uma honra participar da Feira de Empreendimentos. Mais que nunca, sinto que vou realizar meu sonho de montar uma loja e expor minhas mercadorias.”

Antônia, 32 anos, participante



(MA) – incluindo Timbiras. Na última, especificamente, o Empodera Elas conta com o patrocínio da Chlorum Solutions.

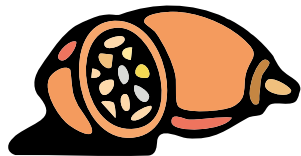
Ao longo do ano, 108 mulheres participaram de capacitações, sendo 45 em Codó, 33 em São Luís e 30 em Teresina. Além delas, 146 mulheres participaram de rodas de diálogo para fortalecer as capacidades e habilidades empreendedoras, sendo 66 em Codó, 54 em São Luís e 26 em Teresina. O projeto realizou feirinhas de empreendimentos em São Luís, Codó e Teresina, com 79 mulheres expositoras. Para investir nos negócios, 45 participantes de Codó e 33 de São Luís receberam capital-semente, sendo que 73 delas também passaram a integrar uma rede de empreendedoras.



Trabalho em rede

Joining Forces e Coalizão

Assumimos a coordenação da Joining Forces Brasil, liderando as ações do grupo composto por Plan International Brasil, ChildFund Brasil, Aldeias Infantis, Visão Mundial, Terre des Hommes Alemanha e Schweiz (International Federation Terres des Hommes) e Save the Children no Brasil. Com a Save the Children, lideramos a consulta global com crianças para o G20. Além disso, a Joining Forces Brasil compôs o grupo de trabalho da Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes, ao lado de Restless Development e Unicef, para incidência com representantes do governo para a Primeira Conferência Ministerial Global sobre o Fim da Violência contra Crianças, realizada na Colômbia.



Relatório Luz

Elaborado pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, o documento analisa a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil e mostra o que o país precisa fazer para cumprir o compromisso que assumiu para alcançar as metas globais até 2030. A Plan Brasil acompanha, contribui e monitora os ODS 3, 4, 5, 13, 14 e 16.

Primeira Infância

Na secretaria executiva da Rede Estadual da Primeira Infância do Maranhão (REPI-MA), a Plan Brasil liderou ações de incidência política no estado. A REPI-MA tem sido referência na articulação e no engajamento das instituições que compõem a rede. A experiência no Maranhão recebeu destaque em Brasília, no Seminário “Diálogos Inter-setoriais sobre o PMPI e PEPI: uma ação conjunta”, com a produção de um guia com recomendações para elaboração e implementação dos planos pela Primeira Infância.

Em 2024, ações coordenadas pela proteção de crianças e adolescentes levaram a campanhas nacionais e localizadas em datas especiais como o 18 de maio e a Semana de Prevenção à Gravidez na Adolescência

Campanha nacional de prevenção à gravidez na adolescência

Em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Luís (MA), com o Instituto Planejamento Familiar e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), além do apoio do Grupo Mulheres do Brasil e do Instituto Liberta, a Plan Brasil realizou uma campanha nacional nas redes sociais e também localizada no Maranhão para orientar e prevenir a gravidez na adolescência. A iniciativa contou com posts, cartazes para escolas e busdoors, e cartilhas para adolescentes, famílias e educadores.



18 de maio

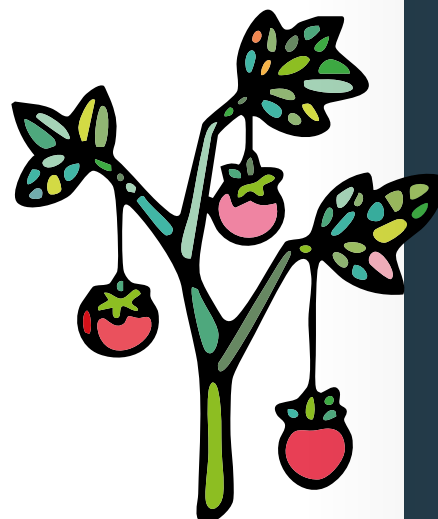
Para reforçar a importância do Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (18 de maio), a Plan Brasil esteve em Brasília e atuou diretamente no Seminário Nacional da Campanha Faça Bonito, realizado pela Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Comitê Nacional, Rede e ECPAT Brasil, com parceria da Childhood e do Freedom Fund.

Carnaval consciente

Pelo oitavo ano consecutivo, a Plan Brasil atuou na defesa dos direitos de crianças e adolescentes no enfrentamento ao abuso, à exploração sexual e ao trabalho infantil durante o Carnaval de Salvador (BA). Em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude de Salvador (SPMJ), distribuiu 30 mil ventarolas da campanha #VAMOSPROTEGER e forneceu informações sobre saúde íntima para mulheres trabalhadoras ambulantes e catadoras de produtos recicláveis.

Mobilização e incidência política

Atuar junto ao poder público, especialmente no Legislativo e no Executivo, é fundamental para incidir na formulação e aprovação de políticas públicas e orçamentos



Notas de repúdio

Em 2024, a Plan Brasil foi a público para se posicionar pela proteção absoluta a crianças e adolescentes com menos de 14 anos em casos de abuso sexual, o que configura crime de estupro de vulnerável. A organização foi contrária ao julgamento no Superior Tribunal de Justiça do caso envolvendo o estupro de uma menina de 12 anos, em que o STJ deixou de protegê-la. Ela tinha direito ao aborto e teve seus direitos violados. Em defesa das meninas, a Plan Brasil repudiou o PL 1904, conhecido como projeto da “gravidez infantil”, e a aprovação da PEC 164/2012 na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados. Uniu-se a organizações e especialistas na luta contra a sua aprovação, assim como convocou a sociedade civil a se mobilizar contra mais esses retrocessos.



Saúde mental em debate

Em março, o Programa Adolescente Saudável (PAS) esteve em Brasília para o evento “Jornada Legislativa – Primeira Infância, Infância, Adolescência e Juventude: Urgência Climática, Inteligência Artificial, Saúde e Violência”. A participação no painel “Promoção da saúde mental de crianças, adolescentes e jovens” para abordar a importância da saúde mental no ambiente escolar foi um dos destaques do evento. A Plan Brasil apresentou os resultados do estudo sobre saúde mental e bem-estar de adolescentes, que aponta que os principais problemas de saúde mental entre jovens têm origem na pobreza, na violência e nas normas de gênero.

Garantia de direitos

A Plan Brasil propôs a redação de uma contribuição independente para o Comentário Geral N.º 27 do Comitê dos Direitos da Criança da ONU, centrada na garantia do direito ao acesso ao aborto legal e seguro no contexto da qualificação do sistema de justiça, para fortalecer a prioridade na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. A contribuição partiu do atual cenário de ameaças e de um chamado do Instituto Alana para organizações da sociedade civil se engajarem no processo organizado pelo Comitê dos Direitos da Criança da ONU. A iniciativa fortalece o trabalho de advocacy internacional da Plan Brasil e contribui para o reconhecimento da organização como agente de influência política, articulando estratégias de incidência locais e globais.



28 de maio: parceria e conscientização na Bahia

No Dia Internacional da Higiene Menstrual (28/05), a Plan Brasil e a marca Intimus, em parceria com a CCR Metrô Brasil, realizaram uma ação de conscientização, com a distribuição de folhetos e a confecção do bracelete menstrual para ensinar sobre as fases do ciclo e o que ocorre com o corpo em cada uma delas. A atividade ocorreu na estação Pirajá do metrô de Salvador, local que abriga a sala Elas à Frente, um espaço dedicado ao atendimento a mulheres vítimas de violência.

Jovem do PAS em evento internacional

Julio, 19 anos, educador par do Programa Adolescente Saudável (PAS), viajou ao Canadá para participar do evento One Young World, uma conquista por sua atuação no advocacy sobre bem-estar emocional nas escolas. Julio aproveitou as oportunidades de interação, conectou-se com outros jovens, trocou experiências, participou de sessões sobre liderança na América do Sul e estreitou relações com lideranças brasileiras. Tudo isso o inspirou a seguir como liderança jovem e a buscar novas oportunidades de especialização.



Crianças no G20

Pela primeira vez, crianças e adolescentes tiveram participação ativa, voz e protagonismo nos eventos da reunião de Cúpula do G20 Social. Adolescentes entregaram a lideranças do fórum uma carta redigida a partir de uma consulta global

Em 2024, o Brasil ocupou a presidência da reunião de Cúpula do G20, realizada no Rio de Janeiro no mês de novembro. Como parte de seu legado para as futuras edições, o país idealizou e realizou a Cúpula do G20 Social, um evento que antecedeu a reunião principal e reuniu a sociedade civil para discutir desafios sociais globais, como desigualdade, pobreza, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, saúde e educação. Nesse contexto, pela primeira vez em uma reunião



do G20, crianças e adolescentes tiveram voz ativa para compartilhar suas preocupações e prioridades diretamente com lideranças globais. A iniciativa foi o resultado de um longo trabalho de mobilização do grupo Crianças no G20, que reuniu organizações da sociedade civil no Brasil e no mundo para a integração dos direitos e do bem-estar de crianças e adolescentes na agenda do G20.

Nesse contexto, a Plan International Brasil e Save the Children lideraram, em parceria com a Joining Forces, o Movimento Mundial pela Infância na América Latina e no Caribe, e o próprio grupo Crianças no G20 uma consulta global com mais de 50 mil crianças e adolescentes em cerca de 60 países sobre temas prioritários para o G20. Nas discussões, entraram assuntos como mudanças climáticas, economias justas, combate à pobreza, reforma da governança global e igualdade de gênero e racial.

O resultado dessa consulta global gerou uma carta entregue a lideranças do fórum

com cinco recomendações para ação climática imediata, combate à fome e à pobreza, participação política efetiva, equidade econômica e investimentos justos, e igualdade econômica e justiça étnico-racial. A jovem Maria Eduarda, de 16 anos, do Programa Adolescente Saudável, foi uma das adolescentes participantes da entrega da carta.

Além da carta, outro resultado das ações foi o Pacote de Políticas Crianças no G20, desenvolvido pelo grupo Crianças no G20, que apresenta um conjunto abrangente de recomendações para as lideranças com foco nos direitos das crianças, participação ativa e áreas como fome e pobreza, economia inclusiva, mudanças climáticas, saúde mental, cultura, educação e igualdade de gênero.

Consulta regional

Na América Latina e no Caribe, a Plan International liderou a consulta realizada com crianças e adolescentes de 11 a 17 anos em nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia,

Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Paraguai e Peru. Os depoimentos coletados refletem as profundas desigualdades enfrentadas nas comunidades, especialmente em relação à pobreza e à fome, ao acesso à educação e à saúde, ao impacto das mudanças climáticas e à violência de gênero. A consulta regional destacou que os desafios são diferentes para meninas e meninos. Em geral, as meninas são mais afetadas por barreiras estruturais e culturais que limitam suas oportunidades de desenvolvimento.

Protagonismo da juventude

A Tenda das Crianças reuniu 60 crianças e adolescentes de 10 a 14 anos em oficinas temáticas com foco em mudanças climáticas, saúde mental e economia do cuidado, reforçando a importância da participação da juventude nas discussões do G20, especialmente em temas que discutem o futuro da sociedade e têm um impacto direto no presente e no futuro de crianças e adolescentes.

Da esquerda para a direita: o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil, Wellington Dias; o sub-sherpa do G20 no Ministério das Relações Exteriores, Felipe Hess; a ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo; Mongezi Mnguni, diretor de Desenvolvimento Econômico do Departamento de Relações Internacionais e Cooperação e Coordenador do G20 para a África do Sul e sua intérprete



Acesse todos os materiais do Crianças no G20

MENINAS OCUPAM

Para celebrar o Dia Internacional da Menina, em 11 de outubro, a Plan International Brasil organizou ocupações de cargos públicos e privados durante todo o mês nos estados onde atua, reforçando a campanha Acelere o Relógio

Todos os anos, no Dia Internacional da Menina, em 11 de outubro, centenas de meninas no mundo todo assumem papéis de liderança por um dia, ocupando espaços de poder e decisão para compartilhar suas opiniões e perspectivas com lideranças públicas e privadas. Em 2024, a Plan International Brasil reforçou a capilaridade de suas ações e destacou a campanha Acelere o Relógio da Igualdade. Realizado desde 2016, o movimento Meninas Ocupam permite que elas ocupem espaços onde raramente são vistas ou ouvidas, possibilitando tanto que se vejam nesses lugares quanto que deixem claro que podem e devem estar neles. Elas são meni-

nas e jovens mulheres líderes, tomadoras de decisão e agentes de transformação.

Em 2024, o movimento Meninas Ocupam foi realizado ao longo de todo o mês de outubro e contou com 37 ocupações em São Paulo, Salvador (BA), Teresina (PI), São Luís e Codó (MA). No total, 106 meninas ocuparam cargos públicos e privados, além de perfis nas redes sociais. Elas estiveram no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, onde 15 adolescentes do Programa Adolescente Saudável (PAS) e do projeto Pontes para o Futuro realizaram uma visita guiada pelo palácio. Três delas, Ana Clara, Emily e Manuella, assumiram, em ato simbólico, os cargos de presidente, vice-presidente e corregedora-geral, respectivamente. Todo o grupo participou de uma roda de conversa com desembargadoras e a ocupação foi acompanhada por uma equipe da Rede Globo, que fez uma reportagem para o telejornal SP2 do mesmo dia.

Ainda em São Paulo, Fernanda, de 19 anos, do Programa Adolescente Saudável, Beth, de 18, e Nataly, de 19, ambas do projeto Aprender e Proteger, ocuparam cargos de liderança da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Além de mediar uma reunião da diretoria, elas participaram de um bate-papo sobre a prevenção de violências contra meninas e mulheres com a equipe da empresa. Já no Metrô de



O Judiciário abriu suas portas para diversas ocupações em vários estados, permitindo que as meninas estivessem no Tribunal de Justiça, no Ministério Público e na Defensoria Pública

São Paulo, seis meninas do Programa Adolescente Saudável e do projeto Aprender e Proteger abriram uma reunião de diretoria e visitaram o Centro de Controle Operacional. Na Liga Solidária, organização parceira da Plan Brasil, 40 meninas do projeto Líderes da Mudança participaram de uma intervenção artística colando lambe-lambes com o tema da igualdade de gênero.

Na NIVEA, participantes do Aprender e Proteger fizeram uma roda de conversa sobre saúde mental e educação financeira. Meninas do Programa Adolescente Saudável visitaram a AstraZeneca. Outras empresas e organizações, como Kimberly-Clark, ADP, Banco ABN Amro, Chlorum Solutions, Instituto Moreira Salles e o consulado da Finlândia também abriram suas portas.

Na Bahia, 10 meninas visitaram a fábrica da Kimberly-Clark, em Camaçari, na região metropolitana. A empresa financia o projeto Escola de Liderança para Meninas no estado. Em Salvador, as meninas Ana Carolina, de 12 anos, Julia Evelyn, de 15, e Ana Clara, de 15, ocuparam a Promotoria da Infância e Adolescência no Ministério Público do Estado da Bahia, acompanhadas por mais duas meninas. Outras participantes também estiveram na Defensoria Pública, na Universidade Federal da Bahia e em empresas como PetroReconcavo, OGMOSA e Chlorum Solutions.

A experiência de uma ocupação é memorável para as meninas, que ganham confiança para buscar posições de liderança, inclusive na juventude



Em Teresina, no Piauí, Helena, de 11 anos, do projeto Cambalhotas, foi defensora pública geral por um dia na Defensoria Pública do estado. Ananda, de 12 anos, do projeto Líderes da Mudança, ocupou o cargo de procuradora-geral de justiça no Ministério Público do Estado do Piauí. A empresa Águas de Teresina abriu novamente suas portas para o Meninas Ocupam. Jhennifer, de 10 anos, também do projeto Cambalhotas, assumiu o posto de diretora-presidente. O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) recebeu Ana, de 16 anos, do Líderes da Mudança, para ocupar o cargo de supervisora da unidade.

No Maranhão, Lorena, de 10 anos, e Gabryelly, de 14, do projeto Down to Zero, foram procuradora-geral de justiça e coordenadora do Centro de Apoio Operacional da

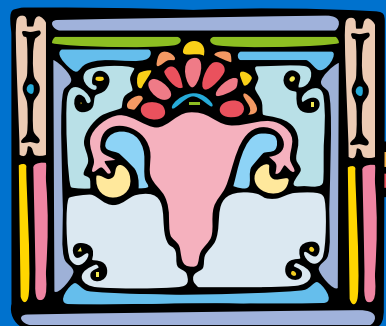
Infância e Juventude, no Ministério Público do Estado do Maranhão, em São Luís. As meninas Geane, de 16 anos, e Bianca, de 10, do projeto Comunidades pelo Clima, estiveram na Defensoria Geral, nos cargos de subdefensora-geral e defensora do núcleo da infância e juventude, respectivamente. Ainda em São Luís, seis meninas ocuparam cargos no Instituto Federal do Maranhão (IFMA). No final de outubro, a Plan Brasil participou do Festival da Menina, realizado em conjunto com parceiros.

Em Codó, também no Maranhão, Nicolly, de 12 anos, cadastrada na organização e participante do projeto Cambalhotas, ocupou um cargo de gestão na Chlorum Solutions, que na cidade financia o projeto Empodera Elas, onde a mãe de Nicolly é uma das participantes. Outros espaços ocupados foram a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) local e a Clínica Liv. Em Codó, meninas de 7 a 19 anos também participaram do Seminário Meninas pela Igualdade.

Além das ocupações, a Plan Brasil enviou de mais de 50 kits com camisetas, cadernos, bottons e acessórios para embaixadoras e embaixadores, além de pessoas apoiadoras da causa. A apresentadora Ana Paula Padrão gravou um vídeo para seu Instagram sobre o Dia da Menina, contando sobre a data e ressaltando a importância da igualdade de gênero. Joyce Ribeiro, Marcos Ferreira, Neiva Justa, Dilma Campos, Verônica Bonfim e Bruna Bandeira também publicaram conteúdos de ocupações em suas redes sociais.

Desde 2016 no mundo todo, o Meninas Ocupam permite que elas tenham a experiência de ocupar simbolicamente cargos onde as mulheres são raramente vistas e ouvidas. É uma inspiração que elas levam para suas vidas.





Violências nem sempre deixam marcas físicas

Estudos da Plan Brasil aprofundam o entendimento das diversas formas de violências a que meninas estão sujeitas, como assédio on-line, o trabalho doméstico e de cuidado desproporcional na vida de meninas e jovens mulheres, além de olhar para o impacto das mudanças climáticas em comunidades no Maranhão



Acesse nossa área de estudos e pesquisas



A sobrecarga do trabalho doméstico

Em um novo recorte da pesquisa **Escolhas Reais, Vidas Reais**, a Plan International se dedicou a entender o impacto do trabalho doméstico e das atividades de cuidados na vida de 92 meninas de nove países, incluindo o Brasil. As conclusões apontam que elas se sentem sobrecarregadas com trabalho doméstico e de cuidado e que 94% das participantes realizam trabalho de cuidado não remunerado diariamente, dedicando, em média, 5 horas e 15 minutos a essas atividades – muitas vezes, o dobro do tempo gasto com tarefas escolares. Esse cenário compromete sua educação, saúde, bem-estar e futuras oportunidades econômicas, indicando também que as normas de gênero reforçam a sobrecarga desde cedo, naturalizando a responsabilidade das meninas pelo cuidado com a casa e a família. Quando as mães trabalham fora, é esperado que as filhas assumam suas tarefas, sem o devido reconhecimento do impacto disso na educação e em suas vidas.



As consequências do assédio on-line

A pesquisa **Resiliência Digital – Meninas e jovens mulheres em busca de um futuro digital mais seguro**, realizada pela Plan International e pela emissora CNN, em sua iniciativa CNN As Equals, revelou que 75% das meninas e jovens mulheres de 13 a 24 anos já foram vítimas de assédio ou violência na internet, sendo que 11% sofrem ataques diariamente – quase 40% delas foram assediadas no mínimo uma vez por mês. Quase metade das participantes (44%) relatou ver ou receber imagens ou vídeos sexuais indesejados, e 25% enfrentaram discriminação ou discurso de ódio. O estudo ouviu 624 participantes de nove países e fez grupos de discussão com outras 73, incluindo o Brasil. As conclusões destacam os impactos do assédio on-line na saúde mental, como ansiedade e depressão, além da restrição de atividades digitais por falta de segurança. A alfabetização digital é uma forma de enfrentar o problema, além de medidas mais rigorosas de empresas e governos.



Impactos na segurança alimentar

O **Estudo de Contexto – Mudanças Climáticas e Insegurança Alimentar no Triângulo dos Cocais Maranhenses** analisa os riscos e impactos das alterações climáticas na segurança alimentar de comunidades de Codó, Peritoró e Timbiras, no Maranhão, área de atuação do projeto Água, Saúde e Vida. A pesquisa, com apoio da Fundação José Luiz Setúbal, identificou que ondas de calor, inundações e secas prolongadas comprometem a produção de alimentos e agravam a vulnerabilidade socioeconômica local, especialmente para meninas e mulheres. Com entrevistas e grupos focais com 115 pessoas, entre comunidade e especialistas, a pesquisa identificou os principais riscos climáticos que afetam a população, como: diminuição da variedade e quantidade de alimentos cultivados, perda de produção agrícola devido às queimadas e à escassez de água, contaminação de poços e aumento de doenças. A pobreza e as dificuldades climáticas impactam diretamente a segurança alimentar.



Comunicação e engajamento

Ao longo do ano, a Comunicação voltou seus esforços para analisar a marca e atuar em campanhas

Reposicionamento de marca

Em 2024, a área de Comunicação da Plan Brasil liderou uma pesquisa para revisar o posicionamento da marca no país com foco em atender às demandas de um novo modelo de atuação. Além disso, era necessário modernizar o discurso e as narrativas da organização, tornando-os mais próximos, claros, competitivos e contemporâneos para o público nacional.

A primeira etapa foi um diagnóstico com estudo e análise da reputação da marca, com um questionário respondido por 1.100 pessoas e entrevistas com outras 10 em profundidade. Os resultados mostraram que a Plan Brasil é percebida como uma organização bem estruturada, com processos, compliance e um foco forte em transparência e mensuração de resultados. A missão é clara e voltada à melhoria na vida das meninas. Quem se relaciona com a organização acompanha e percebe os impactos positivos na vida de quem faz parte dos projetos.

O diagnóstico levantou os principais desafios para a marca, como ainda ser pouco conhecida entre muitas empresas e potenciais parceiros, alinhar as mensagens-chave transmitidas aos públicos interno e externo, lidar com uma narrativa técnica na comunicação sobre projetos e o desafio de sensibilizar sem revitimizar, sobretudo na captação de recursos.

As etapas seguintes à pesquisa envolveram esforços de planejamento e estratégia, reforçando que ainda existe um longo caminho para o entendimento do que significa ter uma causa voltada às meninas, sobretudo ao abordar temas urgentes como a proteção contra todas as formas de abuso e violências. Com o reposicionamento, a Plan Brasil espera ampliar e fortalecer a atuação, sendo reconhecida não apenas como uma implementadora de programas, mas também como uma opção para doadores e uma cofinanciadora de projetos e outras iniciativas.

Lutamos para proteger as meninas contra as violências, para que possam crescer



*livres,
respeitadas e
conscientes de
seus direitos,*

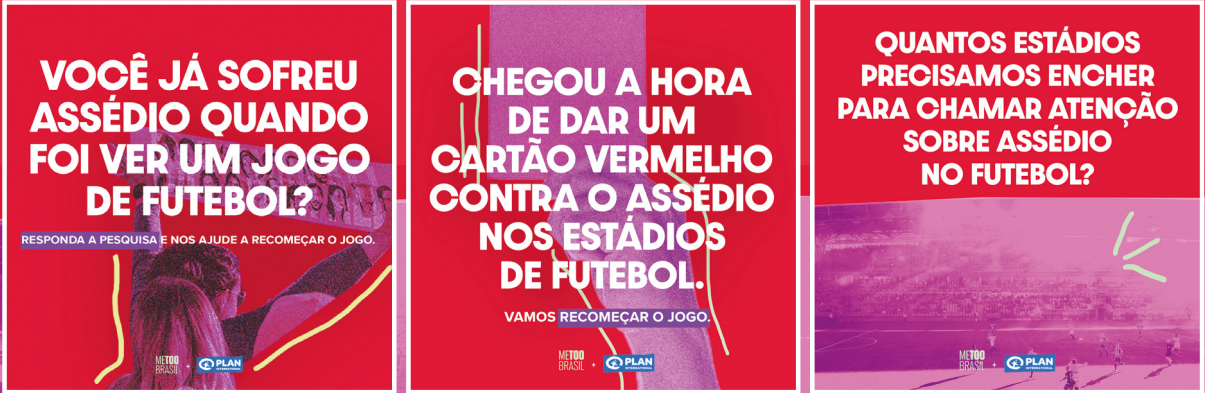
em um mundo justo e equitativo
para todas as pessoas.

Cartão vermelho no assédio

Em outubro, a Plan Brasil e o Me Too Brasil lançaram a campanha **Cartão Vermelho Contra a Violência Sexual Contra Mulheres** no ambiente do futebol. Além de colocar luz sobre as demandas de jovens mulheres e mulheres sobre o tema, a campanha se propôs a engajar meninos e homens em discussões sobre respeito e consentimento, além de pressionar autoridades do esporte, clubes de futebol, empresas e patrocinadores a adotarem medidas efetivas contra o assédio sexual nos estádios, nos clubes de futebol e em todo o ambiente esportivo.

Motivada pelo histórico de casos não só de denúncias e condenações criminais envolvendo jogadores, mas também de assédio sexual no futebol feminino, a campanha criou um formulário on-line para que jovens

mulheres e mulheres pudessem relatar suas experiências nos estádios e opinar sobre as medidas que podem ser tomadas pelos clubes para tornar a experiência nos estádios e a cultura do futebol mais inclusivas e seguras. Mais de 1 mil pessoas responderam. Além das ações de conscientização, a campanha Cartão Vermelho se aliou ao Pacto Ninguém Se Cala, uma iniciativa do Ministério Público do Estado de São Paulo e do Ministério Público do Trabalho (MPT) para incentivar a conscientização do enfrentamento da violência contra a mulher em bares, baladas, restaurantes, casas de espetáculos, eventos e similares e ainda acionou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), governos e os clubes de futebol por políticas para a segurança para jovens mulheres e mulheres.



Futuros possíveis

Uma menina se olha no espelho e vê uma executiva, uma cientista, uma trabalhadora de campo, uma atleta, uma presidente da República. Os cenários, criados por inteligência artificial, deram vida a uma campanha institucional e de captação de recursos em redes sociais, banners e no YouTube, despertando a imaginação das pessoas para futuros possíveis na vida das meninas. A campanha ressaltou a importância de empoderar as meninas desde cedo, para sonharem com possibilidades diferentes e realizarem seus sonhos. O objetivo ao usar a inteligência artificial foi melhorar a produtividade em campanhas de captação de recursos para o setor social.

Nova embaixadora

O time de embaixadoras e embaixadores da Plan Brasil ganhou mais um reforço com a chegada de **Viviane Elias Moreira**.

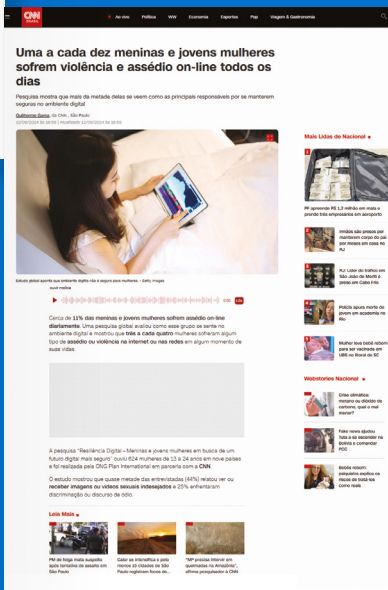
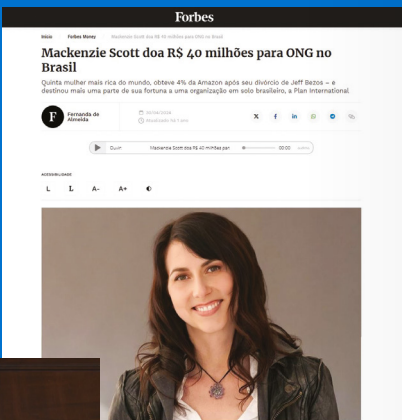
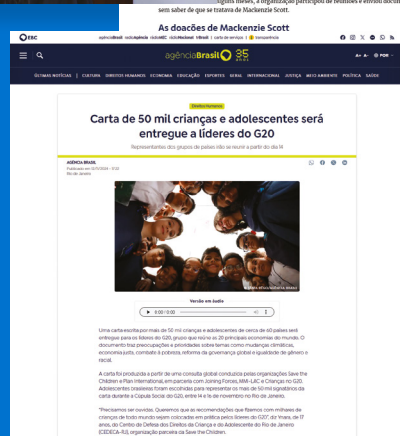
Com mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de riscos, crises corporativas e resiliência organizacional, Vivi Elias, como é carinhosamente chamada, é reconhecida por sua liderança em diversidade e inclusão e chegou trazendo uma valiosa perspectiva para a nossa missão de promover um mundo mais justo para meninas e meninos. Como embaixadora, seu papel é apoiar a divulgação da marca, a captação de recursos e fazer palestras. Além dela, o grupo continua com Ana Fontes, Ana Paula Padrão, Astrid Fontenelle, Joyce Ribeiro, Marcos Ferreira e Neivia Justa.



Imprensa e redes sociais

Ao longo de 2024, conquistamos bons espaços na imprensa, grande parte em canais on-line de grande capilaridade pelo país, mas também tivemos oportunidades de reportagens em jornais, revistas, rádios, TVs e participação em podcasts. A Plan Brasil teve publicações tanto com pesquisas e temas de incidência política quanto com a participação de porta-vozes como especialistas, marcando nossas posições contra todos os tipos de violências e pela defesa dos direitos de crianças e adolescentes, em especial das meninas.

Os meses de maio, outubro e novembro foram de bastante destaque, com bons resultados qualitativos e quantitativos que levaram a marca da Plan Brasil a todo o país. No total, foram mais de 1.100 citações na mídia. Nosso site publicou conteúdos sobre programas e projetos e divulgou estudos, parcerias e outros temas relevantes na busca pela igualdade de oportunidades. Publicamos 24 textos na seção Notícias.



1.144 Citações na imprensa

1.099 Em sites, blogs e portais

25 Em revistas e jornais impressos

20 Em TVs, rádios e podcasts



119.081

seguidores nas redes sociais em 2024

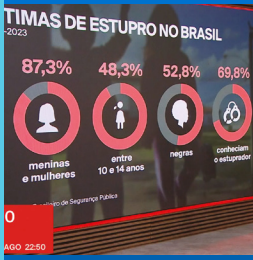
f 44.832

i 41.553

in 24.054

y 8.642

Nas redes sociais, a estratégia de conteúdo voltado à captação de recursos e a temas ligados ao investimento social privado deu resultados positivos. Ao longo do ano, conseguimos mais de 6 mil novos seguidores na soma entre Instagram, LinkedIn, Facebook e YouTube.



Investimentos



R\$ 28.941.720
Total



Nossas finanças
em detalhes

Ativo circulante

	2023	2024
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ 6.924.602	R\$ 51.286.594
Contas a receber de clientes	R\$ 1.045	R\$ 1.045
Estoque de mercadorias	R\$ 12.540	R\$ 41.198
Adiantamentos diversos	R\$ 76.529	R\$ 157.393
Impostos a recuperar	R\$ 3.304	R\$ 3.304
Despesas antecipadas	R\$ 15.953	R\$ 10.198
Total	R\$ 7.033.973	R\$ 51.499.732

Ativo realizável no longo prazo

	2023	2024
Depósitos em caução	R\$ 81.180	R\$ 89.700
Imobilizado	R\$ 620.965	R\$ 523.619
Intangível	R\$ 63.000	R\$ 63.000
Total	R\$ 765.145	R\$ 676.319

Total ativo

2023 R\$ 7.799.118 2024 **R\$ 52.176.051**

Passivo circulante

	2023	2024
Fornecedores	R\$ 53.776	R\$ 44.046
Salários, provisões e contribuições sociais	R\$ 1.253.304	R\$ 1.538.789
Obrigações tributárias	R\$ 7.301	R\$ 18.049
Receita diferida de projetos	R\$ 3.068.020	R\$ 537.851
Demais provisões	R\$ 162.532	R\$ 506.038
Total	R\$ 4.544.933	R\$ 2.644.773

Passivo não-circulante

	2023	2024
Receita diferida de projetos	R\$ 689.553	R\$ 1.386.817
Total	R\$ 689.553	R\$ 1.386.817

Patrimônio líquido

	2023	2024
Patrimônio líquido	R\$ 238.665	R\$ 238.665
Reservas para projetos sociais	R\$ 2.325.967	R\$ 47.905.796
Total	R\$ 2.564.632	R\$ 48.144.461

Total passivo e patrimônio líquido

2023 R\$ 7.799.118 2024 **R\$ 52.176.051**

Receita líquida

	2023	2024
Doações internacionais	R\$ 18.271.775	R\$ 21.291.829
Doações pessoa jurídica	R\$ 2.411.520	R\$ 45.184.107
Doações pessoa física	R\$ 1.589.578	R\$ 925.727
Receita com gratuidade	R\$ 451.330	R\$ 3.202.209
Venda de livros	R\$ 38.381	R\$ 40.650
Total	R\$ 22.762.584	R\$ 70.644.522

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.
Contador: Carlos José Rodrigues - CRC MG-070047/O-3
Observação final: para mais esclarecimentos, favor consultar todas as nossas demonstrações financeiras com suas respectivas notas explicativas, devidamente auditadas pela KPMG.

Custos e despesas

	2023	2024
Custos com projetos sociais	-R\$ 16.227.973	-R\$ 19.718.757
Despesas gerais e administrativas	-R\$ 6.992.806	- R\$ 8.838.960
Despesas com gratuidade	-R\$ 332.170	-R\$ 324.606
Outras despesas operacionais	R\$ 12.210	-R\$ 59.397
Total	-R\$ 23.540.739	-R\$ 28.941.720

Resultado bruto

2023 R\$ 6.534.611 2024 **R\$ 50.925.765**

	2023	2024
Despesas financeiras	-R\$ 12.742	-R\$ 15.361
Receitas financeiras	R\$ 295.579	R\$ 3.892.388
Resultado financeiro líquido	R\$ 282.837	R\$ 3.877.027

Resultado antes do resultado financeiro

2023 -R\$ 778.155

2024 **R\$ 41.702.802**

Superávit (déficit) do exercício

2023 -R\$ 495.318

2024 **R\$ 45.579.829**

Expediente

CEO Cynthia Betti	Gerente de Pessoas e Cultura Glória Pires*	Assessora em Advocacy e Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos Paula Alegria
Diretora de Operações Camila Maia	Gerente de Unidade de Programas – Codó (MA) Aline Xavier	Conselho Curador
Diretor de Programas e Advocacy Flávio Debique	Gerente de Projetos Sociais – São Paulo (SP) Raquel Ribeiro	Presidente Felipe Brescancini
Head de Projetos de Grants Carolina Nunes	Gerente de Projetos Sociais – Salvador (BA) Elaine Amazonas	Vice-presidente Ianda Lopes
Head de Unidades de Programas e Patrocínio Creuziane Barros	Coordenadora de Unidade de Programas – Teresina (PI) Thayná Lima	Conselheiras Carmen Elena Aleman Maíra Oltra Michelle Carneiro
Gerente de Controladoria Felipe Velasco	Especialista em Gênero e Inclusão Ana Nery Lima	Expediente Relatório De Atividades 2024
Gerente de Comunicação e Marketing Flavia Cuzziol de Carvalho	Coordenadora de Proteção e Desenvolvimento Infantil Gezyka Silveira	Coordenação Flavia Cuzziol de Carvalho Jean Pierry Oliveira
Gerente de Parcerias Corporativas e Institucionais Gabriela Gazola	Especialista em Empoderamento Econômico Isabela Pronsate*	Redação e revisão Ibirá Comunicação Estratégica Renata Leal Viviane Santa Cruz
Gerente de Mobilização de Indivíduos Laura Vitto	Especialista em Mudanças Climáticas e Emergências Júlia Gouveia	Projeto Gráfico e Diagramação Natália Durães – Design & Lettering
Gerente de Patrocínio Helliza Rodrigues	Especialista em Diversidade, Equidade e Inclusão Luana Oliveira	Colaboração Beatriz Freitas, Marcelo Araújo, Robson Almeida

* A partir de 2025

plan.org.br

Escritório Nacional e Núcleo de Programas São Paulo

Rua Enxovia, 472, sala 1.007
Vila São Francisco
São Paulo – SP
CEP: 04711-030
Tel: +55 (11) 4420-8082

Escritório e Unidade de Programas São Luís

Rua dos Guriatans, 5, Qd 9.
Renascença
São Luís – MA
CEP: 65075-460
Tel: +55 (98) 2106-1980

Unidade de Programas Codó

Avenida Santos Dumont, 3.888
São Sebastião
Codó – MA
CEP: 65400-000
Tel: +55 (99) 3661-9557

Unidade de Programas Teresina

Av. Universitária, 750, sala 611
Edifício Diamond Center
Fátima
Teresina – PI
CEP: 64049-494
Tel: +55 (86) 3226-2785

Núcleo de Programas Salvador

Avenida Luís Viana Filho,
13.223, Torre 4, sala 11
Hangar Business Park
São Cristóvão
Salvador – BA
CEP: 41500-300
Tel: +55 (71) 3043-3224

-  **PlanInternationalBrasil**
-  **@planbrasil**
-  **Plan-International-Brazil**
-  **PlanBrasilTV**

plan.org.br

 PlanInternationalBrasil

 PlanBrasilTV

 @planbrasil

 Plan-International-Brasil

